

# GAZETA

Pertence ao  
Esma.

DE LISBOA  
Municipal  
Com Privilegio

Quinto



Arquivo das  
Câmaras  
OCCIDENTAL;  
de Lisboa  
de S. Magestade.

15 de 185

Quinta feyra 5. de Janeiro de 1719

ITALIA  
Napoles 15. de Novembro.



ONTEM à tarde chegou hum Correyo despachado pelo General Caraffa com cartas para o Vice-Rey, que confirmão a noticia de haverem os Hespanhoes levantado trincheiras, para estreitar mais o terreno de Melazzo. & o acampamento dos Imperiaes; mas que estes tinhão feito outra de mar a mar, a qual os Hespanhoes feroz obrigado a refortificar, antes de poderem situar formalmente a Praça; & que o Marquez de Ledesma juntava todas as suas tropas, para empregar toda a torça possivel na tua expugnação, antes de chegar o socorro que se espera dos 60. homens embarcados em Genova;

porque então seria obrigado tal vez a se levantar o sitio. Para este effeito reforçou o seu campo com a gente que tinha no bloqueio de Syracusa. Dizem que tambem lhe chegou hum comboy de Barcelona com tropas de desembarque, das quaes apontarão humas em Palermo, outras em Messina. Dous Regimentos Piemontezes dos que estavam em Syracusa passarão a engrossar a guarnição de Melazzo. O Almirante Bing, que aqui esteve algum tempo, fez catenar com muita pressa todos os navios que aqui se achavao, para servirem ao transporte dos viveres, & tropas para Melazzo, & para se opporem a passagem dos comboyes Hespanhoes. O Vice-Rey, além de outros presentes, lhe deu por ordem do Imperador hum retrato de S. Mag. Imp. guarnecido de diamantes, de valor de 200. escudos, & se partio a 6. de corrente para Pozzuolo, onde tem alojado casa, & ha de ir verter com sua armada. O General Adorno, Governador, que fog de Messina, & os Generaes Zambraga, Roma, & Arigou partirão pela posta para Trapani para dali passarem a Melazzo, cuja guarnição tem se admitido as tropas Imperiaes; & aviado o auxillio do Imperador no Castello. Alguns Principes, & Senhores Sicilianos tem chegado a esta Cidade, para submeter os seus Principados, & feudos a obediencia de S. Mag. Imp. Os Hespanhoes se ficarão prisioneiros no combate de Melazzo, foram conduzidos ao Reyno nas carceres; não havendo querido os nobres Generaes traxerlos para os cárceres, que estão prisioneiros entre os Hespanhoes, aos quaes se mandarão dois meses de paga. Propõe-se hum decima aos Regulares deste Reyno, para a despesa da presente guerra, mas parece que era mais prompto o expediente de os taxar. & allim o Convento principal das Car-

2  
turos foy taxado em 54U. cruzados, os outros a 75U. os Padres da Companhia na mesma  
soma, & se continua em pagar os reais.

Roma 22. de Novembro.

O Cardeal Carlos Bichi, natural de Senna, creatura do Papa Alexandre VIII. faleceu  
na manhã de sete do corrente, em idade de 81. annos, & com 29. de Cardeal, ha-  
vendo nascido em 6. de Mayo de 1638. & sido elevado à dignidade Cardinalicia em  
13. de Fevereiro de 1690. morreu sem testamento, deixando vago hum sexto Capelo no  
Sacro Collegio. Fizerão-se-lhe Exequias na Igreja da Minerva, & dizem que importará a  
sua herança hum milhão quatrocentos & cincoenta mil cruzados.

No dia antecedente havia falecido a Senhora D. Flaminia Maria Borghese, Duqueza de  
Bracciano, mulher do Duque Erba Odescalchi, em idade de 26. annos, 6. mezes, & 19.  
dias, havendose-lhe tirado do ventre a 4. com industria, & assistencia de peñtissimos Ci-  
rurgioens, no extremo em que se achava, duas crianças, a saber, hum Principe, que expi-  
rou em acabando de receber o Batismo, & huma Princeza que ainda vive, por cuja causa  
ficou o Duque seu esposo venendo o dote, que importava 240U. cruzados.

A 11. fez o Papa exame de Bispos. A 14. houve Consistorio secreto, onde forão propo-  
stos os Bispos de Civita-Castellana, Orta, Minervino no Reyno de Napolés, alguns em  
França, & outros em varias partes; & o Emin. Conti, em ausencia do Cardeal Paolucci,  
preconizou por Arcebispo de Lacedemonia *in partibus*, com a incumbencia de suffraganeo  
da Lisboa Occidental, ao Reverendissimo João Cardoso Castello, Vezario geral daquelle  
Patriarcado.

O Pericodente da Grã Bretanha chegou no mesmo dia à noite a esta Cidade, apreou-se  
no Palacio do Cardeal Gualtieri, & a 15. teve audiencia de S. Santidade, que o recebeu com  
grandes demonstrações de amizade, & affecto.

Chegou hum Expresso de França, com despachos do Nuncio, pelos quaes se sabe que o  
numero dos appellantes da Constituição vay todys os dias em augmento naquelle Reyno,  
contra a esperanca desta Curia. O Cardeal de Saxonia Zeitz não quer admitir a mesma  
Constituição no seu Bispado, sem que lhe seja mandada em direytura por S. Santidade, &  
não pelo Nuncio que reside em Vienna.

Hum destes dias passou tambem por esta Cidade para Londres hum Expresso do Almi-  
raute Bing, pelo qual se teve a noticia, de que a mayor parte do Comboy das tropas Im-  
periaes, que partio de Genova, havia desembarcado em Melazzo, onde tinhao chegado  
outros de Napolés. Que as cinco galés de Sicilia, depois de se terem unido com as Napolita-  
nas, & arvorado o pavilhão Imperial, andavao a corso nos mares de Sicilia, & que o mes-  
mo faziao os navios Inglezes divididos em tres esquadras.

Havendo a Sagrada Congregação dos Ritos feyto exame das causas do Synodo de Porta-  
legre (sendo o Cardeal Conti o expoente) o aprovou com grandissimos louvores do Bis-  
po D. Alvaro Pires de Castro & Noronha, & se resolveo escrever-lhe, que no caso que  
algum Religioso, ou Religiosos appellassem, se lhes rec bessem as suas appellações no ef-  
feito devoluto somente, obedecendo primeyro a todos os Decretos Synodaes; & que re-  
correu algum a Tribunal leygo contra o dito Synodo, avise logo o Bispo à mesma Sa-  
grada Congregação os nomes dos recurrentes, seu instituto, & Religião, &c. Elle Syno-  
do se está acabando de imprimir na Officina da Reverendissima Camera Apostolica, para  
se expedir brevemente para Portugal; & he hum negocio em que se tem fallado muyto  
nesta Curia, por haver o mesmo Bispo pedido com grandissimas instancias a S. Santidade,  
mandasse averiguar huma questão, que nelle se envolve, impugnada por todas as Religiões  
de Portugal.

Genova 15. de Novembro.

A Nao Imperial de guerra S Leopoldo, que por causa do tempo contrario esteve deti-  
da nest porto muytos dias com quatro navios carregados de tropas, determina fa-  
zeste esta noite à vela para Melazzo, & tomar de caminho consigo nove barcas,  
tambem carregadas de gente, que arribarão a Portofino, obrigadas da ultima tempestade.

**T**em-se mandado estes dias grandes sommas de dinheyro para Italia, & 300U. florins para Hollanda. Corre voz que em lugar das tropas, que França deve fornecer a S. Mag. Imp. contra Hespanha em virtude do Tratado da Quadruple aliança, lhe dará 80U. escudos cada mez, que se começarão a contar de dous do corrente, termo dado à Hespanha para acceitar as proposições de ajuste. Confirma-se de Italia haverem chegado à Melazzo huma parte dos 6U. homens embarcados em Genova, & que pouco a pouco vão chegando os outros, havendo sido muy ligeyro o danno que tiveram na tempestade, que experimentarão na viagem.

Não se sabe ainda quando o Principe Eugenio partirá para o Paiz bayxo. Entende-se que deyxará esta viagem para a Primavera. Chegarão de Belgrado 500. marinheyros, dos que servirão no Danubio, os quaes como já inúteis se devem despedir do serviço, & satisfazer-lhes o seu soldo, que elles pedem com instancia. Em Buda se trabalha em guardar as embarcações, que servirão na dita Armada, do perigo do gelo, & inverno, & em reedificar o antigo Palacio dos Reys de Hungria, que os Turcos tinham deyxado arruinar, reduzindo-o quanto he possível à architectura moderna.

Ratisbona 1. de Dezembro.

**T**em-se a noticia, de que o Eleytor Palatino escreveo por hum Expresso ao Emperador, sobre as differenças que tem com ElRey da Grã Bretanha, como Eleytor de Hannover, & na sua volta se saberá se se pôde esperar promptamente o ajuste, q he tão desejado no Imperio, a fim de se poderem continuar as deliberações desta Dieta. Os Ministros de Prussia se queyxoão muyto das vozes, que correm sobre o grande apresto de armas, & tropas delRey seu amo, allegurando terem divulgadas por espiritos mal intencionados, & ter S. Mag. Prussiana declarado, não ser outro o seu designio, mais que manter melhor a authoridade Imperial, & conservar o Imperio em paz, & tranquillidade: & que em huma carta que escreveo a ElRey de Polonia em 8. do mez passado lhe dizia, ser contra verdade o dizerse, que elle tinha feyto hum projecto com o Czar de Moscovia, para unirem ambos as suas forças, & arruinarem a liberdade Poloneza, repartindo entre si as meyores Provincias da Republica: que se persuadia que S. Mag. não teria dado attenção a semelhante calumnia, & lhe escrevia para lhe tirar toda a suspeyta, & lhe assegurar que o seu intento era entreter sempre huma boa amizade com S. Mag. & a Republica de Polonia, na forma das suas antigas, & perpetuas alianças, em virtude das quaes estava prompto a emprezar as suas armas em defesa da liberdade Poloneza, & que algumas pequenas differenças, que elle tinha com a Republica, se poderiam decidir amigavelmente, seguindo o estabelecido nas antigas, & novas convenções.

O Ministro delRey da Grã Bretanha tem dado a entender que S. Mag. Britanica, como Eleytor do Imperio, não podia reconhecer mais tempo a ElRey de Polonia por director dos negocios protestantes.

Hamburgo 2. de Dezembro.

**H**um Official Sueco, que sahio de Stromstadt em 19. do passado, & chegou a Lubeca, refere, haver entrado hum grosso de tropas Suecas na Noruega, & guarnecido de tal sorte todos os portos de Federichshal, que não podia aquella Praça ser socorrida senão por mar, & acrescenta que ElRey de Suecia tinha decretado o dia 23. de Novembro, para passar o Swenifund com o seu exercito, sem hum sitio onde aquelle Rio não tinha mais que 250 pés de largo, por huma ponte de invenção nova, a favor de huma bateria, que tinha levantado sobre hum rochedo; & que o Tenente General Arenfel, Comandante das tropas que estão na fronteyra de Dronheim, havia recebido hum reforço de quatro mil homens, & ordem para não fazer movimento algum por aquella parte, até não ter aviso de haver S. Mag. Sueca entrado no mesmo Reyno pelo Swenifund, em cuja empreza esperão os Suecos ter bom successo. As cousas de Mecklemburgo estão no mesmo estado.

Londres 2. de Dezembro.

OS Deputados das Cidades, & Villas da Grã Bretanha (ordinariamente chamados os Commons) depois de ouvirem a pratica de S. Mag. no dia 21. em que se fez a abertura do Parlamento, se recolherão à sua Camera, onde Jayme Craggs Secretario do estado lhes apresentou logo por ordem delRey a copia de hum Tratado de aliança defensiva, que S. Mag. tinha feito com o Emperador, concluido em Westminster a 25. de Mayo de 1716. & de hum artigo separado da mesma data, como tambem a de outro artigo particular, & secreto do mesmo Tratado, assignado em Vienna no primeiro de Setembro de 1717. & a do Tratado de aliança para restabecimento da paz geral, assignado em Londres a 22. de Julho passado (v. st.) com os artigos secretos, & separados do dito Tratado, & o acto de adherencia delRey de Sardenha à dita aliança, tudo em Latin, por cuja causa se lerão somente os titulos em Inglez, prometendo o mesmo Secretario dar as traducções. O Lord Inchinbrooke, filho unico do Conde de Sandwich, propoz que se agradecesse a ElRey por hum Memorial a pratica que fez às duas Cameras do Parlamento, & se lhe assegurasse que a Camera, inteiramente satisfeyta de todas as medidas, que S. Mag. tinha tomado, estava resolucaõ por em estado de salvir de todos os seus empenhos. O Lord Tyconel approvou a proposta; mas Monf. Fredman, & Hleysham se oppuzerão, pretendendo ser contra o costume do Parlamento entrar na primeyra sessãõ nos principaes negocios, & que sendo o que se tinha propolto da mayor importancia, pois tratava da paz, ou da guerra, seria melhor examinar primeyro os Tratados que S. Mag. tinha concluido, & resolve-se depois maduramente, & que ballava dar entretanto seguranças geraes a Sua Mag. do zelo, & affecto da Camera, remerendo a outro dia o exame de varios pontos da sua pratica. Roberto Walpole se oppoz tambem, fallando com muyto fervor contra o Ministerio, & dizendo entre outras cousas, que os Ministros tinhaõ interesse em desejar a guerra com Hespanha, a fim de tirar a Camera dos Commons a occasiãõ de examinar o procedimento dos que haviaõ aconselhado a ElRey o pelear com a armada Hespanhola. Jayme Craggs lhes respondeo moderada, & solidamente, mostrando em primeyro lugar, que Monf. Fredman se tinha enganado, em ordem ao costume do Parlamento, & allegou exemplos do contrario: & depois de haver referido todas as medidas, que ElRey tinha tomado para restabelecer a paz em Europa, & representado a pouca atenuaçãõ, que a Corte de Madrid havia tido aos bons officios de S. Mag. nesta occasiãõ, concluhio que era absolutamente necessario dar promptamente mostras de vigor. Roberto Walpole insistiu segunda vez, sustentando que a proposta dos primeyros votantes não tinha outro fim mais, que desculpar os Ministros, que havendo começado huma guerra a ligeyra, a querião fazer guerra do Parlamento; mas que segundo o que elle entendia, bem longe de approvar a sua prosecuçãõ merecia ser censurada como contraria aos Tratados; ao que Jayme Craggs replicou, tão solidamente como antes, & disse: Que como toda a Camera se mostrava inclinada, unanimemente a dar mostras do seu zelo, & affecto a S. Mag. seria mal seyto que os seus Ministros as fizessem recardar; que elle ingenuamente affirmava, que os Ministros não eraõ infalliveis, & que assim depois de se haver apresentado a ElRey o Memorial, se podia entender com os Ministros, & que elle particularmente estava prompto a se sugeryar ao exame mais rigoroso; mas que se atrevia a sustentar, que o procedimento dos Ministros era conforme com os Tratados, & sobre tudo com o que se havia seyto com o Emperador no anno de 1716. o qual elle mesmo Roberto Walpole tinha assignado, & era o fundamento da ultima aliança. Que todo o mundo sabia, que Hespanha havia tomado injustamente ao Emperador a Ilha de Sardenha: Que o fim da Quadruple aliança não era outro mais, que impedir que as duas Coroas de França, & Hespanha se não unissem em huma mesma cabeça; & concluhio dizendo: Que os Aliados delRey não esperavãõ, mais que huma vigorosa resoluçãõ dos Commons, para acabar felizmente esta guerra; porque o Cardenal Alberoni não deyxava de se achar muyto embaraçado, tanto que tivesse noticia da sua firmeza; & finalmente que estava o Parlamento indispensavelmente obrigado tanto a sustentar a honra da Coroa, como os interesses da Naçãõ. Este discurso

foy apoyado com muyta força por muytos outros Deputados, & Monf. Heathcott, que he hum dos maiores parti-larios do governo presente, causou hum susto extraordinario a ,, todos os do seu partido, dizendo, q̄ não podia approvar no seu Memorial esta expressão:  
 ,, Não clamamos inteiramente satisfeytos, &c. mas logo os livrou do cyddado, acrecentando:  
 ,, Porque ainda teriamos mayor motivo de estar satisfeytos, se toda a Armada de Hespanha  
 ,, fosse destruida, & não ficasse della hum só navio.

Emfim conveyote em tazer o Memorial, o qual se vio, & approvou no dia seguinte 23. de Novembro, & a 24. se apresentou a S. Mag. nella forma :

MEMORIAL DOS COMMUNS.

**N**os os muyto humildes, & muyto fieis Vassallos de V. Mag. os Communs da Grã Bretanha juntos em Parlamento, rendemos com a mayor sinceridade as graças a V. Mag. pelo Clementissimo discursõ, que nos fez do seu throno, & por to las as provas extraordinarias, que foy servido dar no seu povo, do constante, & incansavel cuydado que tem da sua segurança, & da sua prosperidade.

Aproveytamos com inexplicavel alegria desta occasiõ, para assegurar a V. Mag. que estamos inteiramente satisfeytos pelas medidas que já tem tomado para segurar a successão Prote-tante da Coroa destes Reynos na sua familia; & para estabelecer bũa tranquillidade duravel na Europa, & sobre tudo em ordem a Coroa de Hespanha. Da nossa parte clamamos resolutos a fazer tudo o que couber na nossa possibilidade, não somente para pôr a V. Mag. em estado de poter, unido com os seus Aliados, testemunhar o seu resentimento contra os insultos daquella Coroa, & danno que já tem feyto ao commercio destes Reynos, violando os Tratados estabelecidos entre as duas Nações; mas tambem para sustentar a V. Mag. pelo modo mais vigoroso, & mais efficaç, em ordem a todas as outras medidas, que a sua grande comprehensã julgar necessarias para restabelecer persfeytamente a tranquillidade publica, & para fazer suspender o crescimento de ista Potencia naval, que aliã poderá ter consequencias perigosas ao commercio destes Reynos, & ao repouso da Europa.

Faltaramos no que deviamos a V. Mag. senão mostrarmos, pelo modo mais affectuoso, o profundo reconhecimento que temos desta prova, do muyto amor com que cuida no alivio do seu povo, pela ultima e forma que fez das suas tropas, o que todos os seus bons vassallos devem respeytar, como a mais forte prova da sua Real prudencia, & benãde.

Tomamos a liberdade de convir com V. Mag. em se deve sempre applicar o cuydado a conservar inviolavelmente o credito publico, para descanço, & justa segurança de todos os que se fiarem nas obrigações Parlamentarias.

E sobre tudo asseguramos a V. Mag. que pelo nosso procedimento nesta importante conjuntura daremos a V. Mag. & a todo o mundo todas as provas, que se puderem imaginar do nosso zelo, da nossa fidelidade inviolavel, do nosso affecto para a pessoa de V. Mag. & seu governo; & do nosso amor por a nossa Patria.

A este Memorial fez S. Mag. a resposta seguinte.

MESSIEURS.

**E**xtrémamente se me faz sensível o respeito, & affecto, que tendes à minha pessoa. O vosso vigor, & a vossa resoluçã de me sustentar, animará os nossos amigos, & me porã com a bençã de Deos em estado de destruir as esperanças mal fundadas dos nossos inimigos; & como e' tou persuadido, que a necessidade, & utilidade das vossas resoluções serã justificadas pelo successo, vos agradeço de todo o meu coração este vosso Memorial.

A 25. alguns Senhores que não forã do parecer do Memorial da Camera alta, professã, & fizeraõ requisitar os seus projectos no Diario da Camera. Os Communs leraõ no mesmo dia a pratica del Rey, & a puzeraõ em Conselho, a que se legiu propor-se, que se recordasse hum subidio para os gastos do serviço do anno de 1719. & se resolvo, que a seguinte se ponterã em huma grande Junta, como com effcayo se fez.

A 27. se resolvo de unanime consentimento, que se acordaria a El Rey hum subidio, &

que se lhe supplicaria, que mandasse apresentar na Camera os foys da despeza, & em particular o dos Officiaes de meyo soldo, o do ordinario da marinha, & das guarniçoens; a conta das despezas extraordinarias para o reparo dos navios, & humia lista geral do emprego das sommas acordadas para a despeza deste anno, & outras.

A 28. depois de vistas, & examinadas estas, & outras contas que nella se apresentaraõ da parte del Rey, como das quebras das assignaçõens deste anno presente; as da despeza da artilharia, & marinha, se deliberou sobre o necessario para entreter a armada, & tudo o mais que pertence à marinha, no anno que vem de 1719. & se resolveo sem nenhum debate acordar a El Rey 13U 500. marinheiros, que a razão de quatro libras esterlinas por mez, para cada hum, por tempo de 13. mezes, importa a somma de 702U. libras (dous milboens oitocentas, & oytto mil patacas) & para os galtos extraordinarios da marinha 187U 638. libras esterlinas. (750U 552. patacas.)

Hoje o Cavalleyro Joaõ Jettungs, hum dos Commissarios do Almirantado, apresentou na Camera humia lista de todos os navios, que estaõ actualmente empregados; & a Camera em grande junta, depois de haver deliberado sobre o subsidio, resolveo de acordar a El Rey 502U 719. libras, pelas quebras das assignaçõens do anno corrente: 102U 092. libras esterlinas, para suprir o que faltou na assignação annual de 724U 849. libras, destinadas ao pagamento dos interesses das sommas devidas a Companhia do mar do Sul: 88U 494. para o extraordinario da marinha do anno proximo: 526U 964. para o sustento de 12U. homens de tropas pagas na Grã Bretanha, & nas Ilhas de Gerléy, & Guerneley: 147U 672. para as tropas da America, & das guarniçoens de Menorca, & Gibraltar.

Todas estas resoluçoens se tomaraõ sem nenhuma opposição, excepto a que toca ao sustento de 12U. homens na Grã Bretanha, em que Roberto Walpole pretendio moltrar, que a somma que se pedia para o sustento delles, excedia à que se tinha acordado em outra occasião para 18U. homens em Flandres; a que se respondeo, que estas tropas, & particularmente as guardas, assim de pé como de cavallo, tiveraõ sempre mayor li do, que as que serviraõ em ultramar; & assim se resolveo em se acordar a somma referida com a pluralidade de 136. votos contra 79.

Espera-se todas as horas Expressão de Pariz, com a resolução de declarar aquella Corte a guerra a Hespanha; & como o Duque Regente respondeo favoravelmente ao que os Holandezes lhe pediaõ, em ordem ao seu commercio, se não duvida receber qu'quer dia a nova de haverem aceitado a Quadruple aliança; principalmente assegurando-se, que esta em termos de se assignar a nova convenção com o Imperador sobre o Tratado da Barreira.

Continua-se a trabalhar com pressa em armar quatro naos de 50. até 60. peças, para passarem ao Mediterraneo à ordem do Capitaõ Hardy. Dizem que o Imperador tera 8. ou 10. naos de guerra nos portos de Napoles, que se ajuntaraõ com a nossa esquadra, & que por esta razão El Rey não pediaõ ao Parlamento mayor numero de navios.

F R A N C A.

Pariz 12. de Dezembro.

**T**oda a Corte está cheia da voz de se haver resolutivo fazer guerra a Hespanha, por não ser possivel persuadir a S. Mag. Catholica a aceitar as prepostas, que se lhe fizeraõ de ajulte, & que no Conselho da Régencia se tomou a resolução de se preparar humia declaração publica. O Duque Regente tem feyto humia nova promeção de grande numero de Generaes- Tem partido para as fronteiras os Commissarios destinados a receber as municoens de guerra, & boca, que es Intendentes tem ordem de mandar a Bearne, & a Roussillon. Muytos deshoes noços pedem com extrema instancia permissão, para irem servir na Primavera proxima, nos Exercitos que se lam de formar naquellas duas Provincias. O Conde de Sains communcou ao Regente as vigorosas resoluções que n'azãõ as duas Camaras do Parlamento da Grã Bretanha, para dar a S. Mag. Brit. os meyoys de sustentar a guerra contra os Hespanhoes, cujas copias se andaõ vendendo publicamente pelas ruas: o que se não pratica se não com os papeis nacionaes. Dizem q' o Duque de Sant Agnan, & o Marquez de Nancé teraõ admittidos no Conselho da Regencia. Ha dias que nesta Corte apparecem varios exemplares de humia declaração feyta por El Rey de Hespanha a favor

favor dos Negociantes Francezes, na qual lhes concede hum anno inteiro, para poderem retirar os seus effeytos, no caso que se declare a guerra entre as duas Coroas; & nas expressões com que a dita declaração he formada, se entende que a Corte de Madri l quer ganhar parcialistas no Reyno. Espera-se brevemente ver tambem hum Manifesto impresso da mesma Corte sobre a conjectura presente; & algumas pessoas tem já copias delle, ainda que imperfeitas.

Em 24. do passado se fez publica a grande livraria, que Monf. Miron deyxou à Casa de S. Carlos dos Padres da Doutrina Christãa. Monf. Padery que conduzio haveria quatro annos a este Reyno no Mahemet Riza Beg Embayxador da Persia, está, conforme dizem, nomeado para passar àquelle Reyno, a estabelecer feitorias, que dependerão da nova companhia do Oriente, que se determina formar.

H E S P A N H A. Madrid 23. de Dezembro.

**A** Melhoria del Rey se tem adiantado de maneira, que ha quatro dias que se levanta; & todas as circumstancias assegurão a esperança de poder brevemente cobrar forças. A pessoa que se pretende nos confins de Navarra, não era o Conde de Boujardiu como correo voz, mas Monf. Bosiman, que esta Corte, conforme se diz nas gazetas estrangeiras, mandou por Enviado ao Principe Ragotzy; assegurandose que o motivo da sua prizaõ he haver sido Espião doble.

Manoel de Sequiera Agente dos Negocios de S. Mag. Portugueza em Londres, chegou a esta Corte na tarde de 21 deste mez, a tratar de algumas dependencias, em quanto não chega o novo Embayxador de Portuga, D. Luis da Cunha; & hoje passou o Embayxador Pedro de Vasconcellos de Sousa ao Pardo, a despedirse de Suas Magestades, com animo de partir para Lisboa na primeira oitava, por se haver despedido já dos Ministros, & Nobreza.

Manda-se apressar a manufactura dos navios que se fabricão nos portos de Cantabria, para que se achem em estado de poder servir na Primavera proxima.

Efereve-se de Cataluha haver pegado accidentalmente o fogo em huma grande quantidade de bombas na Cidade de Girona, de que resultou algum danno nas casas circumvizinhas, com a morte de quatro pessoas, & se derão graças a Deos por não haver chegado ao armazem da polvora que alli estava vizinho, que sem duvida fora occasião de grandissimo estrago.

P O R T U G A L. Lisboa 3. de Janeiro.

**O** Pio, & devotissimo costume, que ha em quasi todas as Cortes, & terras principaes dos Reynos, aonde ha Casa, ou Collegio da sagrada Religião da Companhia de Jesu, de em o seu principal Templo se ajuntarem os fieis em vespera do Santissimo Nome de Jesu de tarde, & cantarem o *Te Deum laudamus*, com solemnidade em acção de graças a Deos N. S. pelos beneficios que a Igreja Catholica, & cada hum dos seus fieis tem recebido do mesmo Senhor o anno que acaba, pedisulhe juntamente lhos continue, & augmente no seguinte, se celebrou na Casa Professa da mesma Companhia nesta Corte com tanta magnificencia, & devoção, que já mais se vio acto de tão pio, & devoto culto para com Deos. Assistiraõ SS. Mag. & AA. que Deos guarde, fazendolhes Corre o Senhor Cardeal da Cunha, o Senhor Patriarcha, com todos os Grandes, & Nobreza do Reyno, assim Ecclesiastica, como secular, em as tribunas estiveaõ os Illustrissimos Conegos da Sancta Igreja Patriarcal, & todos os Embayxadores; & Ministros, assim de S. Santidade, como das mais Coroas. Expoz o Santissimo Sacramento o Illustriss. D. Joseph Dionysio Carneiro de Sousa, Arceediago da Santa Igreja Patriarcal. Armulhada dos instrumentos, & variedade das musicas, compostas de todas as melhores vozes da Corte, faziaõ huma tal melodia nos versos que cantavaõ, alternando todo o concurso dos fieis, o verso seguinte com tanta piedade, que causavaõ huma certa devoção nos corações de todos. A esta suavidade de vozes correspondia o ornato da Igreja, na qual sômente de luzes de cera se contavaõ novecentas & noventa & duas, fora cento, & cinquenta tochas, com que assistiaõ muitos quantos Irmãos, das muitas Congregaõens que ha naquella Igreja, tudo disposto com tal ordem, que causava grande admiracão, & meza summa devoção. Devendo os Religiosos da Companhia de Jesu os augmentos deste seu louvavel costume à grande piedade, & li-  
bera

beral dispedio do Senhor Patriarca, com que quiz por sua particular devoção, que todos os febridos, & mais febris, se mostrassem agradecidos a Deos pelos beneficios que tinhão recebido, & esperavão receber de bayxa da protecção de seu Santissimo Nome de Jesu.

No mesmo dia deu fim aos seus annos com muytos de idade, a Senhora D. Elvira Maria de Vilhena, Condessa de Pontevel, Dama que foy da Serenissima Rainha D. Luiza, desde o anno de 1645 & depois da Serenissima Senhora Rainha da Grãa Bretauha D. Catharina, a quem acompanhou no anno de 1662. & mulher do Conde Nuno da Cunha de Ataíde, Governador que foy das armas na Provincia da Beira, Presidente da Camera de Lisboa, & dos Tribunaes das Juntas do Tabaco, & Commercio, & Embaxador na Corte da Grãa Bretauha, filha de D. João de Sousa Alayde mór de Thomar, & a ultima pessoa da linha dos Alcaides mores da dita Villa; havendo guardado huma perpetua clautura em sua casa todo o tempo da sua viuvez, que começou em 26 de Fevereiro de 1697. em que o Conde faleceo; foy sepultada na sumptuosa, & magnifica Igreja Parochial da Encarnação de N. S. que edificou a sua propria custa, toda revetida de excellentes marmores, & pinturas. Segunda teira se fez a hum officio solemne na mesma Igreja, onde se lhe devem fazer as Exequias com grande magnificencia.

Segunda teira faleceo o Desembargador Francisco Dias do Amaral, Corregedor do Civel da Corte, Secretario do Tribunal da Inconfidencia, & Luiz das Capellas da Coroa, em cujas exequias assistião no dia seguinte muytos Titulos, & Nobreza.

Houtem faleceo D. Fernando Martins Mascarenhas, segundo Conde de Obidos, terceiro Conde de Palma, quarto Conde do Sabugal, Menino mór do Reyno, do Conselho de Estado de S. Mag. que Deos guarde, & Ayo dos Senhores Infantes D. Antonio, & D. Manoel.

Pela Relação dos gastos que fez a Mesa dos Santos Innocentes do Hospital Real de todos os Santos desta Cidade, com a criação dos meninos expostos, no anno que acabou de 1718. sendo Provedor della o Senhor Cardeal da Cunha, & Estevão o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, se vê haverem entrado no discurso do duo anno pela toda, & porta da casa della, 683. crianças expostas, as quaes com 568. cuja criação ja e feita por conta da mesma casa, fazem o numero de 1251. & destas faleceirão 469. com que se ficou aualmente criando por ordem da dita Mesa 792. nesta Cidade, no seu termo, & fora delle; assistindo-lhe com ordenados as amas, & com pão, carne, Medicos, Cirurgioes, & boticas as amas da casa, & aos meninos de manados.

Das lidas dos navios que entrão neste porto, & sahem [que se imprimem todas as lernas em envio dos homens de negocio] se sabe haverem entrado nos ultimos tres mezes do anno que acabou, a saber, do primeyro de Outubro até o ultimo de Dezembro 110. Inglezes, não fallando nos Paquebotes, nem em 16. naos de guerra, 19. Francezas, 4. Hollandezas, 3. Genovezes, 5. Hamburguezes, 1. Dinamarquez, 55. Portuguezes Sahirão para varias partes do mundo com generos, & effeytos deste Reyno, 56. Inglezes, 9. Francezes, 8. Hollandezes, 3. Dinamarquezes, 2. Hamburguezes, 2. letias Bitcanhas, & huma Catalã Achião se ao presente surtas neste Rio 6. naos de guerra Inglezas, & 48. navios mercantis da mesma nação, 7. Francezes, 4. Hollandezes, 3. Genovezes, 3. Hamburguezes, & hum Dinamarquez. Estão-se aprettando para partir com o Comboy do Rio de Janeiro 7. navios Portuguezes para o mesmo porto, 4. para a Bahia, & hum para Pernambuco, dous para a Costa da Mina, & donde haõ de ir ao Rio de Janeiro, & 2. para Cacheu, Maranhão, & Grão Pará.

Pelas cartas chegadas ultimamente de Pariz, se tem a noticia de se haver mandado prender no seu palacio, com guardas, por ordem da Corte, o Principe de Cellamare, Embaxador de Hespanha, fechandose com segretos papeis da sua Secretaria, por se lhe haverem tomado algumas cartas, de que se entendeu que pertencia perturbar o presente governo do Reyno; & o Abbade du Bois, Secretario de Estado, ecreveo logo a todos os Ministros estrangeyros por ordem da Corte, pretendendo justificar este procedimento, & fazer publica a causa delle.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA



OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade

Quinta feyra 12. de Janeyro de 1719.

## SUECIA.

*Stockholm 23. de Novembro.*

BAR AM de Gortz que passou para Ahlandia em 8. do corrente, com instrucções novas del Rey, se espera acui todos es dias de volta; mas o Coude de Gyllenberg ficará naquelle Ilha todo este Inverno. Todas as cartas que dalli chegão variaõ muyto sobre o estado daquella negociação. Dizem que o Senhor Osterman Plenipotenciario do Czar passára a Revel, para receber novas instrucções de S. Mag. Czariana; porque parecia provavel que não quereria convir na ultima relolução del Rey, nem nas suas novas propostas; porém he certo, que as conferencias se não tem dado por acabadas, porqué

se tem aviso que os Plenipotenciarios Russianos, temendo que a navegação do Balthico se faça impraticavel por causa do gelo, mandaráõ buscar a Russia provimento de tudo o que lhes he necessário para tres mezes; por haver ficado Ahlandia tão destruida na invasão que os annos passados fizeraõ nella as tropas do Czar, que não achaõ nella cousa alguma para a sua subsistencia; & os nollos tem cuydado tambem na mesma prevençãõ.

A noticia que tem corrido de se achar o Barão de Gortz fora da graça del Rey, por haver excedido os limites da sua commissão, vay perdendo cada dia mais o credito; & elle continua ainda no manejo dos negocios publicos, & na direcção das rendas do Reyno, sem embargo de haverem os Senadores, & o resto dos Ministros, representado a S. Mag. que seria mais do seu Real serviço, que a admimistração da fazenda corresse na mesma forma do tempo anigo.

Os Suecos que estavaõ em Drontheim tiverãõ ordem para se retirarem; mas Sus Mag. determinã invadir o Reyno de Noruega pela parte de Swinesund.

## POLONIA.

*Gradno 16. de Novembro.*

H Avendo o Senhor Korbut Deputado de Oczawa sahido em 12. do corrente da Dieta, & protestado contra a continuação das suas deliberações, a deyxou sem actividade para tomar relolução em nenhuma materia; porque conforme as leys da Republica, se hade tomar assento nos negocios, *Nemine contradicente*. O motivo que para isto houve foy queter este Deputado por em ponderação alguns artigos, & não lhe darem os

10  
 outros atençaõ, por se terem já resolvido em outra conferencia. Procurouse que a Dieta continuasse, fazendolhe revogã o seu protesto, mas quando o buscãraõ para o persuadir a isto, achãraõ que era já partido desta Cidade. El Rey nestes termos com o parecer dos Senadores, & dos Nuncios, julgou por conveniente propor a 14. que se prorogasse a Dieta até o mez de Mayo proximo, porém houve muytas disputas, & debates na Camera dos Nuncios, sobre o projecto dos termos em que se devia fazer a prorogaçaõ; & creceãraõ de sorte, que foy necessario mandar El Rey dous Senadores com o Bispo de Polnania, & o Príncipe Wisnowieski, Vayvoda de Cracovia, para apaziguarem o tumulto; & eraõ 10. horas da noyte, quando se propoz o expediente, de que a assemblea dos Nuncios não meteria no projecto cousa que pudiesse ser prejudicial aos direitos do Senado, & prerogativas del Rey; & concluindo nisto, passãraõ à sala onde o Senado estava junto, & El Rey sentado no seu throno; & alli unanimes todos tomãraõ as resoluçoens seguintes: „ Que a Dieta seria „ prorogada pelo tempo que S. Mag. quizesse, visto que se não dilatasse mais de hum anno; „ que se deyxasse no seu arbitrio a disposiçaõ do lugar onde devia ajuntarse; que o ultimo „ Tratado de Varsovia ficaria entretanto em toda a sua força, & seria tomado por fundamento das suas deliberaçoens na Dieta proxima; que as contribuiçoens necessarias se tomãraõ das rendas de ambos os Estados Ecclesiastico, & Leigo; & que o Palatino de Masovia passaria à Corte do Czar com o caracter de Embaxador, para lhe pedir huma resposta positiva sobre mandar retirar as suas tropas dos territorios de Polonia, & Lituania. O Arcebispo de Gnesna Prunaz do Reyno se oppoz fortemente em nome do Clero à resoluçaõ do tributo Ecclesiastico; mas sendo impugnado pelo uniõne contentimento de todos os Nuncios, os deyxou na sua opiniãõ, contentando-se de haver conservado com hum protesto a immuniãdo do Clero. A assemblea continuou toda a noyte, & a Dieta foy prorogada hontem pelas 10. horas da manhãa com todas as solemnidades costumadas, & com grande satisfacãõ de S. Mag. que havendo assistido no Senado toda a noyte, esperando a resultãdo dos debates que houve na assemblea dos Nuncios, teve o gosto de ver que o seu incãnfavel cuydado, & applicaçãõ conseguio o que se desejava; tomando se as resoluçoens, que podem abrir caminho a restituir a Naçaõ Polaca à sua precedente tranquillidade. Os Discursos que os Senadores fizeraõ sãõ muy curiosos, & entre outros o do Grão Chancelier, principalmente no artigo em que fallou do Príncipe Real, sobre que discorrãõ com muyta circumspecãõ.

A L E M A N H A.  
 Vienna 3. de Dezembro.

**H**E certo que o Regente de França tem contratado com o Emperador o dar-lhe em lugar de outro socorro 1000. florins de Alemannia por mez, para despeza da guerra contra Hespanha; & para cobrar estes subsidios, partirã a somãta que vem para Pariz hum Genil-homem chamado Mont. Boillard, que S. Mag. Imp. tem nomeado para seu Agente na quella Corte.

Pelas cartas de Napoles se tem a noticia, de se haver tomado huma fragata de Messina que passava a Civita vecchia, com cartas do Marquez de Lede para o Cardeal Acquaviva. Esta embarcaçaõ foy apreçada huma noyte por huma Tartana de Regio, & taõ de improvizo, que não teve tempo para lançar ao mar o paquete das cartas. Nellas pede o Marquez com grande instancia ao Cardeal escreva a Madrid, pedindo aquella Corte lhe mande sem dilacãõ socorro de tropas, dinheiro, muniçoens, & mantimentos, sem o que, o Exercito de H. Espanha não poderá subsistir mais que seis, ou oito semanas quando muyto. Hontem chegou de Napoles o Marquez Srela, & pouco depois hum Exprello expedido posteriormente do mesmo Reyno, pelo qual se avisa haverem as tropas Saboyanas entregado aos Imperiaes Syracusa, & todas as outras Praças, que ainda dominavãõ em Sicilia, por ordem expressã da Corte de Turin, que as expedio assim como entrou na Quadruple aliança. O Cavalleyro Roberto Surton, que residio na Corte Ottomana por Embaxador de S. Magest Brit. & por Plenipotenciario, & Mejianeiro no Congresso de Passarow 66, partio hoje daqui para Londres, havendolhe Sua Magestade Imperial expedido a grande satisfacãõ

ção que tem do mayor trabalho que elle tomou; por chegar o Tratado da paz à feliz conclusão que teve.

## P A I Z B A Y X O.

*Hayn 16. de Dezembro.*

**O**S Deputados dos Estados Geraes tiveram a 14. huma conferencia com o Marquez de Prió, & hontem outra, tudo em ordem a concluir o negocio da barreira, que está quasi concluido, & em termos de ser assignado, por cuja razão o Marquez determina recolherse brevemente a Brussellas, & o Conde de Cadogan, que he o Mediavero deste ajuste passar a Inglaterra. O Barão de Heems, que havia residido muytos annos nesta Corte com o caracter de Enviado extraordinario de S. Mag. Imp. talecco em 7. do corrente. As cartas das fronteiras de França fallão em se fazerem naquelle Reyno novos Regimentos, & em se levantar gente para reclutas; que as tropas continuão a marchar para as vizinhanças de Hespanha, & que o Exercito será mandado pelo Duque de Berwick. E creve-se do Rheno superior, que o Landgrave de Halia Castel fizera marchar as suas tropas, para se opporem ás injustas pertenções das que os Circulos mandarão à execução de Rhinsfelds.

## G R A N B R E T A N H A.

*Londres 21. de Dezembro.*

**S**abado passado chegou de França o Coronel Stanhope, Enviado extraordinario, & Plenipotenciario que foy de S. Mag. na Corte de Madrid, & trouxe consigo as copias das cartas, que se apanhãõ ao Principe de Cellamare, Embayxador de Hespanha, em que se descobrião as ideas deste Ministro, encaminhadas a tirar do governo o Duque de Orleans. Este descobrimento se deve à Providencia, por hum acaso raro. O filho do Marquez de Monteleone, & o Abbade de Portocarreyro, que partião para Madrid em hũa lege de posta, forão encarregados pelo Principe de Cellamare das suas cartas para o Cardinal Alberoni; & tendo a desgraça de se lhes quebrar a carruagem, ao passar de hum rio, duas legoas de Pariz, lhes cahio na agua a mala em que as levavaõ; o que os poz em tanta affição, que chegou a dizer hum delles: *Que antes quizera ter perdido com mil pistolas, do que a sua mala.* O postilhaõ, que os tinha servido, & ajudado neste desastre, voltando a Pariz, deu parte do que ouviu ao governo: o Duque Regente fez ajuntar logo o Conselho da Regencia, em que se resolveu mandar seguir, & prender os dous passageyros, o que se executou, & os alcançãõ em Poitiers, quasi oyto legoas de Pariz, & dando-se busca a mala se aharãõ as cartas, que não erãõ escritas em cifra, mas da propria letra do Principe de Cellamare, & assignadas por elle, as quaes correm já traduzidas em Inglez, & impressas nos nossos papeis publicos.

ElRey attendendo ás injurias, & actos de hostilidade, commettidos por ElRey de Hespanha, & seus vassallos, contra os navios, bens, & pessoas dos vassallos de S. Mag. não obstante as reiteradas queyras, que se fizeraõ naquella Corte, com o parecer do seu Conselho privado de 14. do corrente, foy servido ordenar represalias geães contra os navios, bens, & tã ditos delRey de Hespanha, & que os Commisarios do Almirantado tenhaõ authority para passar cartas patentes de marca, & represalia a todos os subditos de S. Mag. que julgarem qualificados para poderem aprezar, & tomar navios, embarcações, & bens pertencentes aos vassallos, & subditos, ou habitãtes das Provincias, territorios, ou dominios de Hespanha.

Temse mandado partir quatro naos de guerra para Gibraltar, & Portomabon, com municiões, & mantimentos para as guarnições dellas Praças, & prestos navaes para a esquadra de guerra, mandada pelo Almirante Bing. Os Officiaes pertencentes aos Regimentos que alli se achãõ de guarnição, tem ordens positivas para logo, sem mais demora, passarem aos seus postos, sob pena de desagradares a S. Mag.

Temse estabelecido hum Paquebote para as Indias Occidentaes, na forma da ultima ordem publicada por S. Mag. Os Hespanhoes tem tropas na costa de Biscaya, para se opporem a algum desembarque, que entendem podemoz fazer naquelle paiz; & estas são manda-

das pelo Cavalleyro Patricio Lawless, Gentil-homem Irlandez. Tambem temos noticia certa que o Duque de Ormond foy mandado pelo Pertendente da Grã Bretanha a Madrid, a solicitar que aquella Corte sustente os seus interesses na presente conjuntura, & que se lhe não tem dado ainda resposta positiva, mas só se lhe insinuou, que no caso que podeite admitirse esta proposta, seria com a condição de que seu amo não admittiria ao seu lado, nem no seu Conselho o Côde de Mahr.

## FRANCA.

Paris 14. de Dezembro.

**O** Abbadé de Bois, & Monf. le Blanc, ambos Secretarios de Estado, acompanhados de 40. Mosqueteyros, forão em 9. do corrente, por ordem da Corte, à casa do Principe de Cellamare, Embayxador de Hespanha, & o prendêrao nella, deyxando lhe huma guarda de 12. Mosqueteyros com hum Official, declarando lhe a razão, por que a Regencia o tinha assim determinado. O Embayxador não negou o facto, mas com toda a constancia respondeo, que só lhe pezava descobrirse a sua negociação, por se arriscar a não ter effeyto; porque ella se não encaminhava contra a pessoa delRey, mas só contra o mau governo. O Abbadé de Bois lacrou, & fez lacrar ao mesmo Embayxador com o seu signete todos os papeis da sua Secretaria, & hum Gentil-homem da Camera delRey ficou em sua guarda para o acompanhar até a fronteira de Hespanha. Elle escreveu no dia seguinte a todos os Embayxadores, & Enviados que residim nesta Corte, pedin lollie quizessem interpor os seus officios a favor da immuidade do Carácter. O Abbadé de Bois fez tambem o mesmo para justificação do procedimento da Regencia, mandando cartas circulares a todos os Ministros do teor da seguinte, que he copia da que recebeo o Conde de Stairs, Embayxador da Grã Bretanha.

## MYLORD.

**C**omo o que hontem passou com o Principe de Cellamare, não pôde dexar de excitar a attenção publica, & ElRey deseja mostrar quanto os motivos de suas resoluções são convenientes às Potencias soberanas, me manda Sua Mag. dizer a V. Exc. que se não procedeo a semelhante demonstração, senão depois que por hum não esperado accidente, se achárao em hum mastro de cartas, q o Principe de Cellamare mandava por húa pessoa que partia para Hespanha, da propria mão do mesmo Embayxador, provas de utar mal do carácter de que estava revestido; incitando os Vassallos delRey a huma revolta; & a planta da conspiração, que elle tinha formado para destruir o governo, & tranquillidade de todo o Reyno, obrigou a Sua Mag. a tomar a resolução de o por na guarda de hum dos Gentishomens ordinarios da sua Camera, & de o obrigar a sellar com o seu proprio sello, juntamente com o de S.A. Real o Regente, os papeis da sua Embayxada, para prevenir que se lhe não desencaminhassem.

Ilto he o que S. Mag. me ordenou expuzesse a V. Exc. para poder informar a ElRey seu amo, até que se possa ter mayor luz deste importante descobrimento. Posso ao mesmo tempo assegurar a V. Exc. que a indispensavel necessidade de cuydar nesta occasião da tranquillidade do povo, foy o unico motivo, que pode obrigar a Sua Mag. a segurar-se a si mesmo, pelas medidas que tem tomado contra as perigosas praticas do Principe de Cellamare; & que não foy sem huma grande repugnancia, & sem se vencer a si mesmo o tomar semelhante resolução; a qual foy acompanhada de todas as atencões, & sinaes de toda a consideração possivel para o Embayxador de hum Principe, cuja amizade devia ser a mais segura, & que he incapaz de entrar em designios tão perniciosos. Eu sou de V. Excel. o mais humilde, & mais obediente servidor.

Paris 10. de Dezembro.

Du Bois.

Depois se mandárao imprimir, & publicar para informar o Reyno, & o mundo da causa de hum procedimento, que sem esta justificação podera parecer violencia ao ditreyro das gentes, duas cartas, que se apanharao do mesmo Embayxador para o Cardeal Alberoni, escritas da sua propria letra, no primeyro, & segundo do corrente, na lingua Italiana.

sem cifra, huma que dizia no sobre-escrito: *Para Sua Eminencia; a outra: De minha propria de S. Eminencia; & cada huma inclusa em outra, coberta sem sobre-escrito, as quaes se imprimiraõ com o teor seguinte.*

## I.

EMIN. E REVER. SENHOR MEU. MUYTO HONRADO PATRAM.

**E**ntendi ser mais necessaria que a presia, a coudada de escolher os meyoys de enviar a V. Em. os papeis inclusos: por cuja razãõ entreguey este massõ na mãõ de D. Vicente de Perrotocreyro, irmão do Conde de Montijo, que passa a essa Corte, encarregandolhe muyto o cuydado de o entregar a V. Em. & oalley dobradamente, pondolhe duas cobertas. V. Emin. acbarã nelle duas minutas differentes de Manifestos, assignadas com os numeros 10. & 20. as quaes tem formado os nossos operarios, o endo que quando se baja de dar fogo à mina, devem servir de preliminar ao incendio. Hũa dellas be conforme com as instancias da nação Franceza, das quaes mandey a V. Em. huma copia com o meu Correyo extraordinario. A outra sem fazer relação às sobreditas instancias, expõem os agravos que este Reyno padeca, apoyando sobre este fundamento as resoluções de S. Mag. & requerendo a convocação de Cortes.

No caso que por nossa desgraça sejamos constrangidos a recorrer aos ulimos remedios, & dar principio às emprezas, convirá que S. Mag. eleja hum destes dous cammbos, & reconhoça a papel assignado num. 30. no qual os nossos parciaes se adiantã a proporlbe reverentemense todos aquelles meyoys, que entendem ser convenientes, ou para melhor dizer necessarios, para cumprimento dos nossos desejos; para evitar as calamidades, que se prevem innocentes, & para segurar a vida de S. Mag. Christi. & o repouso publico.

O papel que leva o num. 40. be hum compendio de varias cousas succedidas em tempo de outras memoridades, as quæs podem servir de instrucção para regular algumas das medidas, que se devem tomar no presente caso.

Ultimamente mandado a V. Em. em folhas separadas com o num. 45. hum catalogo dos nomes, & das qualidades de todos os Officiaes Francezes, que desejavã empregarse no serviço de S. Mag. & à vista de todas estas memorias poderã V. Em. consultar, & El Rey resolver o que julgar mais conveniente ao seu serviço.

Se a guerra, & as violencias nos obrigarem a meter mãõ às espadas, serã necessario fazello antes que os insultos nos debilitem, & antes que percaõ o animo os nossos operarios, sem poupar tempo, offertas, nem dinheiro. Se formos constrangidos a acceytar huma paz dissimulada, para conservar aqui o fogo entre as cruzas, serã necessario tambem darlbe algum moderado alimento; & se a Divina misericordia de jruisse o crime, & pouca satisfacção presente, bastarã para nossas agradecimentos a esta obrigação, patrocinã, & favorecer as principaes cabreas, das que ao presente com tanto zelo se interessã no serviço de nossos amos, desprezando o seu perigo. Até que S. Mag. não tome resoluções decisivas, procure conservalllos nas suas boas vontades, & atocchillos de todo o empenho. E reverentemense me confessa de V. Emin. &c.

Pariz 1. de Dezembro de 1718.

## Post scriptum.

Além de todos os papeis acima apontados remeto a V. Em. hum assinalado com o num. 50. no qual se dilucida a força, & o valor das duas differentes minutas de Manifestos, & previmo a V. Emin. que a respeito das mudanças succedidas se tem cuydado em seguir o que mandey pelo Expresso com data ao primcyo de Agosta.

Eminent. & Rever. S. P. C.

N. Principe de Cellamare.

## II.

EMIN. E REVER. SENHOR MEU MUYTO HONRADO PATRAM.

**O** Principal author dos nossos desgnios me pedio ha mezes com muyta instancia, encaminbasse a V. Em. a letra inclusa, & de acompanhã com vivissimas recommendações. & offiçios as instancias de Monj. . . . . Diuaty esta commissão por não ter occasião se

gura, e não quer, emp. a segredo a nobreza pariz; e de presente devey o V. Emim, qual  
 onço fallazido se supoz, como de passos de grande marcialmente, e que o sulto esse que valla a  
 partido torna nas suas conveniencias he grande. Tambem me say propozto introduzir me ser-  
 vigo de S. Mag. Monsf. . . . . bonem de qualidade; e porque he recomendado dos nobres  
 operaria o distingui do catalogo commum, que envio a V. Em. Além destes Senhores me tem  
 dito que posso dispor da vontade de Monsf. . . . . que he aquelle que aqui soy chamado  
 pela Regencia; para commoçar (segundo ellas affirmão) as Miqueletes de Catalunha, e que-  
 rertão assegurallo mais com alguma pensão, ou gratificação annual.

Sobre as repozas que V. Em. dequás mimbos propoztas do primeyro de Agosto passado, devo  
 dizerlhe que as credenciaes que se procuravão, e não para se applicar as offertas aos requeri-  
 mentos, e às propozções, que segundo as occurrencias eu devia fazer aos Parlametos, ao  
 corpo da Nobreza, e aos lados Gêraes, as quaes porèm devião ser feytas em forma de Ple-  
 nipotencia, a qual ao mesmo tempo devia ser limitada pelas instruções de S. Mag. para o meu  
 governo.

Quando se baja de meter mão à espada, será necessario que S. Mag. escreva a todos os Par-  
 lametos, na conformidade em que já o tem feyto ao de Pariz, cuja carta fica depositada na mi-  
 nbia mão, e pela via ordinaria mandarey a V. Em. hum catalogo do numero dos ditos Par-  
 lametos, e do modo com que se devem regular os sobre escritos.

Podrá, durante as presentes borrascas, succeder, o que Deos não queyra, alguma desgraça  
 a S. Mag. Christ. e supplico a V. Em. que considere, que saltando a vida preciosa deste Ado-  
 narca me acharey confuso, faltandome as instruções necessarias para obrar. Poderia outrosim  
 succeder que o Senhor Duque de Orleans venha a faltar, no qual caso me acharey tambem em  
 gravissimas perturbages, em ordem ao novo methodo que a Regencia poderia tomar, e que se  
 irprouse, ou não facilitar por parte de S. Mag.

O Senhor Duque de Chartrez poderia pertender entrar no lugar de seu pay, e para vencer as  
 obstaculos da sua tena idade sugeyar-se a hum Conselho, semelhante ao que tinha instituido o  
 Monarcha de humo no seu testamento. Poderia tambem o Senhor Duque de Boui bon pertender  
 em conclusão da minoridade do Duque de Chartrez, somar aquella autoridade absoluta, que o  
 Senhor Duque de Orleans exercita ao presente, e nos convem prever estes casos, e escolher  
 aquelles partidos que são mais uteis ao servigo de S. Mag. Os seus mais affezados servidores  
 Francezes se inclinão ao. as ao primeyro, que ao segundo, e reverentemente me confesso de  
 V. Minencia.

Devotissimo, e obedienssimo Servidor.

Pariz 2. de Dezembro de 1718.

N. Principe de Collamare.

Não se falla ao presente nesta Corte mais, que neste descobrimento das maquinas do  
 Principe de Cellamare, que todos abominão, ou natural, ou suppolitamente, porque o ef-  
 feyto não podia deyxar de causar huma geral calamidade, e confusão em todo o Reyno.  
 Tem-se prezo, e metido na Bastilha com esta occasião mais de 30. pessoas, e entre estas  
 Monsf. de Pampadour, o Commandante dos Hullaes, e outras muytas de consideração.  
 Fazem-se diligencias para prender outras.

H E S P A N H A.

Madrid 30. de Dezembro.

**A** Melhoria del Rey continua de modo, que S. Mag. se veste todos os dias, mas ainda  
 se não sabe quando se restituirá a esta Villa. A 19. deste affilio toda a Grandeza no  
 Pardo, com a occasião de cumprir annos S. Mag. mas tó o Marquez de Vilhena, seu  
 Mordomo mór, lhe beyjou a mão.

Espera-se que no principio do anno proximo haja alguma novidade no Regimento das  
 rendas Reaes, e que esta redundará em mayor utilidade de S. Mag. e alivio dos seus vas-  
 sallos.

Por todo o mez proximo se esperaõ em Cadiz os navios da esquadra de Monsf. Martine,  
 aprezados em ludras, e com elle huma quantidade consideravel de patacas, produzidas  
 das

das mercadorias, que na mesma occasião se tomárao, & se venderão por conta de S. Mag. Artilha-se de Cartagena haverem chegado com felicidade àquelle porto 275. cativos, & entre elles alguns Sacerdotes, cujo seigae tratárao em Argei os Religiosos da Santissima Trindade.

Trabalha-se em Barcelona com grande calor na fabrica de espingardas, bayonetas, & espadas para armar as reclusas, que vão chegando. Parece por todas as circumstancias, que se observão, que será infalivel o rompimento deste Reyno com o Duque Regente, & a sua parcialidade, pelos muytos motivos de queyxa, que se tem dado a S. Mag. augmentados novamente com a prizaõ do Principe de Cellamate, o que se corrobora mais com a declaraçãõ, ou Manifesto seyto, & publicado nesta Corte, de que he copia o que se segue.

### E L R E Y.

**O**s avisos que de todas as partes recebo, de le prepararem nas fronteyras de França grandes Armazens, desde algum tempo a esta parte, & de se traverem nomeado já os Cabos, que alli devem commandar hum Exercito, além de outras muytas disposições, & finalmente o atentado que se acaba de commetter contra o direyto das gentes a respeito do meu Embaxador, me fazem crer, que contra toda a razeão se cuyda em fazer huma invasaõ nos meus Estados.

Hum procedimento tão irregular, & tão barbaro me admira, & muyto mais por ser evidente, que El Rey Christianissimo, meu carissimo sobrinho, não tem nelle nenhuma parte, por ser incapaz pela sua idade; & ainda mais pela bondade de seu natural, de hũa acção tão torpe: nem tambem se deve imputar a huma nação, que eu amo ternamente, & com a qual estou ligado com alianças tão estreytas. Ninguem ignora que além de haver nascido, & ser creado no seu seyo, unio ella as suas forças com as dos meus fieis vassallos, & que de não commum com elles me sustentárao sobre o throno de Hespanha, à custa do seu proprio sangue, & não obstante os mayores esforços de quasi toda a Europa conjurada contra mim.

Não podendo pois este detestavel projecto ser attribuido, nem ao Rey meu carissimo sobrinho, com quem determino entreter toda a minha vida huma terna, & sincera correspondencia, nem a nação, que me he tão cara, & que sacrificou tudo por meu respeito; não pôde ser senão obra de hum particular, cujos designios, premeditados desde muyto tempo, são muy conhecidos no mundo. Não poderá crer a posteridade que elle se haja despojado de tal sorte de todo o sentimento de Religião, & de humanidade, que para chegar aos seus proprios fins, haja atropellado os direyos mais sagrados, os da sua patria, & os de hum Rey pupillo do sangue de França, & que haja rompido huma uniaõ, que tem custado a vida de hũ milhaõ de homens, & pela qual El Rey meu avô aventurou até o seu proprio Estado, persuadido de que pendia della a conservação, & felicidade das duas Coroas, & que por este meyo punha fim a guerras eternas entre dous Reys vizinhos, cuja concórdia he igualmente importante ao repouso da Europa, & das duas nações.

Não se duvida que os fieis vassallos del Rey, meu carissimo sobrinho, estarão assombrados, & escandalizados de huma novidade tão monstruosa, sabendo sobe-rudo, que durante a meoridade del Rey se não pôde sem consentimento dos Estados, nem declarar a guerra, nem emprender cousa alguma, cujas consequencias podem ser funestas a toda a nação; porque os Estados são os unicos depositarios da authoridade de hum Rey pupillo, & só os carregados da defenza do Reyno.

Nenhum Francez por prevenido, & ganhado que esteja com falsas, & especiosas preoccupações, por curta que seja a sua reflexãõ, não pôde ao menos desconvir, que hum particular não tem poder para usar mal do nome, & da authoridade de hum Rey menor, para empenhar toda a nação em huma guerra, sem ella a approvar, & não podendo deixar de lhe ser fatal, por ser muy verosimil, que aceta huma vez vivamente a guerra, meterá até ao centro da França os seus inimigos mais implacaveis, que a destruirão com o pretexto de a soccorrer.

Eu estou persuadido que todos os bons Francezes, movidos destas razões tão justas, te-

raõ horror de tomar as armas, & no caso que as tomem, eu me prometto dos seus bons corações, que será só para defender huma Coroa, que ajudando o zelo, & o valor dos meus fieis vassallos, sustentará com o amor que elles naturalmente tem aos seus Principes, & de que tem dado provas raõ evidentes em todos os seculos.

Se elles se apresentarem com este animo nas minhas fronteiras, como não duvido, protesto de os receber com os braços abertos, como meus bons amigos, & meus bons Aliados: darey aos Officiaes empregos proporcionados aos seus postos, incorporarey os Soldados nas minhas tropas, & se necessario for, extinguirey com muyto gosto a minha fazenda em seu favor, a fim que todos juntos Hespanhoes, & Francezes combaramos unanimemente contra os inimigos communs das duas nações.

E se succeder (o que eu não posso crer) que algum particular se esqueça do seu dever, exercitando actos de hostilidade nos meus Rejuos, pode esperar que será gèralmente tido como subdito rebelde ao Rey Christianissimo meu carissimo sobrinho, & traydor à sua Patria. Dado no Palacio do Pardo em 25. de Dezembro de 1718.

assignado

E mais abayxo

Y O E L R E Y.

*D. Miguel Fernandes Duran.*

Por Expresso que chegou de Roma se sabe proseguir com toda a força o sitio, & expugnação de Melazzo, & dilcotre-se que terá dilatado, por ter huma numerola guarnição de Alemães.

PORTUGAL. Lisboa 12. de Janeiro.

**D**ia de Reys foy El Rey N. S. à Santa Igreja Patriarchal, acompanhado do Senhor Infante D. Antonio, assistido de toda a Corte, & nella o senhor Patriarcha vestido de Pontifical, recebeu das mãos de Sua Mag. com Real magnificencia, & piedade, em tres preciosos vasos de ouro, as offertas que neste dia se costumão offerecer.

Sabado chegarão alguns navios de Inglaterra, pelos quaes se tem a noticia de se haver publicado na Corte de Londres guerra contra Hespanha, Suecia, & Moscovia em 26. do mez passado; & que se dizia commumente, que no mesmo dia se havia de publicar a guerra contra Hespanha em Viena, Pariz, & Turim.

Domingo de noyte faleceo o R. P. Francisco Pedrolo, Preposito da Congregação de S. Felipe Neri, muy conhecido pelas suas grandes letras, & virtudes, & pela muyta estimação que delle fazia S. Mag. & toda esta Corte.

O Senhor Patriarcha attendendo ser muyto conveniente que na sua Relação Patriarchal assistisse hum Ministro Theologo, nomeou ao muyto R. F. M. Fr. Fernando de Abreu, Religioso da Ordem de S. Domingos, Lente que foy de Theologia Especulativa, & Moral muytos annos na sua Religião, & Qualificador do S. Officio, & Examinador da Meta da Consciencia, & Ordens Militares.

*Sabio a luz hum livro em octavo intitulado, Opusculum morale de Bulla Cruciatæ Lusitana, & de Monitoris. Autor o R. P. M. Francisco Cacyro da Companhia de Jesus; vende-se no Collegio de S. Antonio.*

*A Simão de Alvelos de Brito morador em Castro Marim no Reyno do Algarve, fugio hum esta avo por nome Joseph, com hum seu irmão que chama Simão, Negro livre, & Soldado q. s. y no Alentejano Regimentos da Rainha Anna. A toda a pessoa que o entregar à prizão, se dará cinco meias de ouro de alvizaras. Sendo no Alentejo se póde encaminhar para o dito premio a Agostinho Simons mercador em Beja, ou a Manoel Gomes Lima em Estremoz. Em Lisboa a V. r. J. Vilaca mercador de logea à Conceição velha; & na Beira ella ao Tenente Coronel de Cavalalaria D. Joseph Gomes Vitorado, que todos tem ordem para dar as ditas alvizaras. Os f. r. nes deste escrivão são effessor baça cabello cor casto, cara comprida, olhos pequenos, nariz grande, alto, & delgado do corpo, o irmão he mulato de cara, cabelo crespo, & alto de corpo.*

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.  
Com todas as licenças necessarias.



DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feyra 19. de Janeyro de 1719.

## TURQUIA.

*Com Constantinopla 21. de Outubro.*

GRAM Senhor depois de estar muyto tempo irresoluto sobre haver de passar o Inverno em Adrianopoli, ou nella Cidade, se resolveo a vir aqui, onde se espera dentro de oito, ou dez dias. O Principe Ragotzi se achá aquartelado em hum lugar, que dista tres legoas desta Cidade, na Costa do Mar Negro, onde por parte do Sultão se lhe assiste com perdo de 320. reis por dia para o seu sustento, & da sua comitiva, que consiste em 200. pessoas, entre as quaes entrão muitos Officiaes Hungares. A Corte o trata com muytas attenções, sem embargo do que se diz, que elle se não acha satisfeito, & que

tem dado a entender ao Graó Visir, que determina não se dilatar muyto neste Paiz. O Vayvoda, ou Hopodar de Valaquia, Mateo Cordato, que durante a ultima guerra soy feyto prisioneyro pelos Alemães, pretende ser restituído ao seu Principado; o que sem duvida conseguirá, com grande seuimento de seu irmão, que em seu lugar tinha sido nomeado, & elerava e continuar no governo. Mo. Sebastian Embaxador del Rey da Grã Bretanha, chegou a esta Cidade no principio do mez passado, havendo ainda deyxado o Graó Visir no Campo de Sopria. O Coade de Coners, Embaxador da Republica de Hollanda, se espera tambem aqui dentro de tres dias.

O Agã dos tanizaros, & alguns Ministros mostrão estar desconformes da paz de Pullarowitz, & os Embaxarios de Lúa Corte procurão aproveitarse, para negociarem vantagens no governo, & poder abrir novo caminho a guerra; mas como o Sultão tem da sua parte o Graó Visir, o Moufti, o Katmaqui de Constantinoplia, & a mayor parte dos Ministros, não ha apparencias de que possam ter effeito as suas machinas. Liscom, que se tem mandado fazer armazens de mantimentos em Valaquia, & Moldavia, para as tropas, que se devessem ajuntar na Primavera proxima, & q. os Imperros estão promptos a marchar com hum Exercito to muyto numero, mas conforme se entende, tudo se encaminha contra a Grande Russia,

*ITALIA Com Veneza 29. de Novembro.*

O Conhor destinado para Sicilia, se achá em 25. do presente com dous Regimentos de Cavallaria, & hum cento e cinquenta Soldados miliares, comboyado por dous mil de guerra de Liguas, e de Salimaneburg. No dia seguinte chegarão de Triphyra os galos da Esquadra de S. Paulo, & outros embarcamentos com os Officiaes, & Soldados.

Soldados Hespanhoes, que as nossas tropas fizerao prisioneyros; & hum *Pingue* Hespanhol, que se apreiou tambem com despachos, & hum grande somma de dinheyro, que levava para o campo inimigo. Dezasete navios de transporte dos q̄ partiraõ de Genova, & Leorne com 4U. homens de tropas Imperiaes á ordem do General Wachtendonck, depois de haverem padecido duas grandes tempestades, que os obrigaraõ a lançar ao mar muytos cavallos, & munições, arribaraõ a mayor parte maltratados ao porto de Baya, onde com toda a diligencia possivel se trabalhou em os prover de tudo o necessario, & chegando a esta Cidade se fizeraõ logo á vela para Melazzo, onde sem duvida haverá chegado já o resto do Comboy. A galê Santa Isabel voltou a este porto, depois de haver desembarcado em Trapeva o dinheyro, & munições, que levava para o campo, & Cidade de Melazzo, onde chegou já o General Zumjunghen, para mandar as tropas Imperiaes em lugar do General Caraffa. A semana passada sahiraõ duas grandes Tartanas bem armadas a cruzar os mares de Calabria, & Sicilia; & terça feyra de tarde entraraõ em Baya duas naos lugezas com hum navio Hespanhol de 28. peças, que tomaraõ junto a Sardenha, com quantidade de pólvora, 4U. dobroens, & 3U. vestidos para Soldados.

Os Baroens do Rheno havendo sido convocados para deliberar sobre o subfidio, que devião acordar ao Emperador, continuaraõ muytos dias as suas deliberações sem concluir nada; porẽm o Vice-Rey lhes mandou insinuar, que fornecellem hum milhaõ de ducados, & se devem ajuntar outra vez sem demora, para acharem os meios de satisfazer esta somma. Os rendeyros dos Correyros, & postas, foraõ taxados em 40U. elcudos, & obrigados a entregar a esta quantia dentro de tres dias.

Não temos novas particulares do sitio de Melazzo, só se assegura, que os Hespanhoes continuaõ os seus ataques com calor, combarendo a Praça com hum numerozõ trem de artilharia; & que tem postas as milicias Sicilianas ao longo da Costa, para se opporem ao desembarque das tropas Alemãs. Os sitiados continuaõ a defenderse com valor, esperando todos os dias a chegada do socorro para se livrar em do assedio.

*Roma 3. de Dezembro.*

O Pretendente da Grã Bretanha continua a sua assistencia nesta Curia, no Palacio do Cardeal Gualtieri, que ainda se acha em Orvieto doente de gota. No mesmo dia em que chegou foy cumprimentado da parte do Papa por Monsi. Rasponi, hum dos seus Camerittas seceretos, & no dia seguinte foy ver a S. Santidade, entrando pe a porta do jardim. Os Soldados, que se trahaõ mandado a Urbino para sua guarda, existem ainda naquella Cidade, de que se infere, que tornara a fazer nella a sua residencia. Como o Emperador não quer convir no seu casamento com a Princesa Sobieski, tem embargo das instancias do Papa, intenta S. Santidade casallo com a filha do Conde Caprara de Bolonha, que he unica herdeyra da sua casa, ou com humã Senhora da Casa Dorici de Genova, q̄ he filha unica, com 400U. cruzados de renda, com hum soberbo Palacio adorna lo de reaes, & preciosos moveys, & se trata actualmẽte deste ajuste. Dizem, que chegou ordem da Corte de França aos Cardeas de la Tremoulbe, Gualtieri, & Ottoboni, para não tratarem com elle, sob pena de se lhes confiscarem as Abbadias, que lograõ naquelle Reyno, por causa do tratamento, que aqui lhe daõ, de Rey da Grã Bretanha.

A 16. houve humã Congregação particular em Palacio, á qual foraõ chamados muytos Cardeas, & Prelados; & se entende ser sobre a proposta de erigir hum Bispaõ em Lorena, & sobre os meios de fazer voltar a Sicilia hum grande numero de Religiosos, & Clerigos, que foraõ expulsiõs daquelle Reyno, & saõ aqui de grande encargo para o povo.

A 17. fe fez a Congregação da immuniõ na presença do Papa, onde se examinaõ as queixas, que se receberaõ do Reyno de Napoles, de haver o Regente Mazzacara mandado Cartas Circulares a todos os Presidentes das Provincias, para lhes mandarem humã lista dos bens, & rendas de todas as Igrejas, & Casas Religiosas.

A 19. foy conduzido á audiẽcia de S. Santidade hum filho natural del Rey de Polonia, de idade de doze para treze annos, recebido em chapeo, & elpada, & S. Santidade lhe deu a Cruz de Malta, & o fez meter logo no Seminario Romano. Alegria se q̄ o Padre Salerno da Companhia de Jesus, que converteo o Princip. Real de Polonia a nossa Santa Religião,

tem convertido já a Rainha. El Rey o nomeou a S. Santidade para Cardenal, por em elle o não quiz aggytar. Tambem recutou o Capello o Padre Assistente de Italia da mesma Companhia, pitmo com irmão do Papa, que proxivamente lho offerencia.

A 23. em que o Papa entrou no anno decimo noivo de seu Pontificado, houve Capella em Palacio; & no fim da Missa o Cardeal Achioli, como Deão do sacro Collegio, deu o parabem a S. Santidade em nome de todos os Cardeaes. De tarde foy o Papa visitar a Igreja de S. Clemente, que tem feyto ornar com muytas obras de escultura, & pintura. No mesmo dia dispoz de muytos cargos, que tinha o Cardeal Bichi defunto, em favor dos Cardeaes Paolucci, Corradini, & Scori, & estes dous ultimos foraõ declarados Prefeytos; o primeyro da Congregaçãõ do Concilio, o segundõ da assinatura de graças, que a ambos exercitavaõ por commillaõ.

A 24. o Embaxador do Emperador visitou em cerimonia ao Cardeal Carracioli, Arcebispo de Capua, a quem em outro tempo recutou passaportes, & negou a permissãõ de ir à sua Igreja. A 25. houve em Palacio outra Congregaçãõ de immuniidade, sobre os meyoys de fazer voltar a Sicilia as pessoas expulsas, ou retiradas daquella ilha, ainda que muytas difficultãõ esta jornada, attendendo às circumstancias presentes. A 26. voltou a esta Cidade o Senhor Cabo, Auditor da Camera, & começou a exercitar o seu emprego.

A 27. Domingo primeyro do Advanto foy o Papa em hum coche ao Vaticano, acompanhado dos Cardeaes Paolucci, & Albani, & teve Capella naquella Igreja, onde levou o Santissimo Sacramento para a Capella Paulina para as preces de 40. horas. A 29. o Cardeal Acquaviva, antes de expedir o Gorreyo para Madrid, teve huma dilatada conferencia com o Cardeal Paolucci, & se trabalha actualmente em ajustar as differenças q̄ ha entre as duas Cortes; & dizem que sobre a mesma materia se fez a semana antecedente huma Congregaçãõ de dez Cardeaes, em casa do Cardeal Paolucci. Falla-se em que o Papa determina mandar outro Nuucio a Madrid, ainda que Mons. Aldovrandi sollicita licença para vir a Roma justificar o seu pro edimento.

As noticias que temos de Sicilia, são haver chegado a Melazzo o comboy de Naples, em que foraõ embarcados 4U.500. Alemseus, & huma parte do de Genova, de que se esperava o resto que tinha arribado por causa de tormenta a Civita-vechin, Corneto, & Leornie; Que os Heipanhos haviaõ chegado com os seus araqes a tiro de p̄stola das obras exteriores de Melazzo, & acabado duas baterias, huma de 30. canhoens, outra de 30. morteiros. Que o seu exercito se compoem de 18U. homens de tropas pagas, além das milicias Sicilianas que são ainda mais numerosas, & estaõ distribuidas pelas coltas, onde tomarãõ huma Tartana com 30. Inglezes que querraõ desembarcar. Que as galés Heipanhotas tihãõ tomado tres Tartanas carregadas de mantimentos, & duas das tuas naos de guerra huma nao Ingleza, chamada o Socórbo, que obrigada do vento se tinha separado da sua esquadra.

*Leorne 3. de Dezembro.*

**C**hegou a este porto huma embarcaçãõ de Palermo, cuja equipagem refere, que passando pela altura de Melazzo se tinha ouvido hum grande estrondo de artilharia, & Intanteria, de que huns tihãõ haver alguma açãõ entre os dous campos, & outros haver se dado assalto à Praça.

O General Imperial Stamp, irmão do Nuncio de S. Santidade que aqui reside, se espera n sta Cidade, para em nome do Emperador pedir ao Graõ Duque quarteis de inverno para tres Regimentos, & 60U. ducados de contribuiçãõ para a despeza da guerra, & com o mesmo motivo pretende 20U. do Duque de Modena, & 4U. da Republica de Luca, mais livres de quãtreis; porém o Graõ Duque pelo seu Enviado que tem em Vienna, alcançou de Sua Mag. Imp. que reduziße a somma de 60U. ducados a 36U. com a condiçãõ de terem logo pagos de contado. Corte voz de set falecido o Graõ Mestre de Malta, D Andre de Perillos, & de haver sido eleyto para lhe succedeo na dignidade o Graõ Prior de Sicilia Mons. Fartella. Por huma barca chegada em 7. dias de Marselha, se têm a noticia de haverem os Argelinos declarado guerra a França.

Turin 7. de Dezembro.

**E**L Rey tem deyzado o titulo de Rey de Sicilia, & tomado o de Sardenha. Os Embaxadores do Imperador, & da Grã Bretanha, tem frequentemente conferencias com Sua Mag. & depois de varios Conselhos, se tomou a resolução de mandar marchar para as fronteiras de Genova quatro Regimentos de pé, dous de cavallo, & hum de Dragomens, a fim de estarem promptos a embarcar-se para a parte onde a necessidade pedisse o seu socorro.

Veneza 10. de Dezembro.

**P**Or cartas de Durazzo se tem noticia, de se fazerem em Constantinopla grandes aprestos para receber ao Sultraõ, que alli se esperava dentro de poucos dias com o Graõ Vizir. A armada Ottomana não tinha chegado ainda, mas se esperava, & havia ordem para desfazer todos os navios, exceptuados doze, que ficarão no Archipelago, para dar caça aos navios de corso Christãos, & para conduzirem a Candia, & a Morea as tropas que para alli quizerem mandar. Os Turcos trabalhavaõ no seu arsenal de Constantinopla, em acabar seis navios que estavaõ nos estaleiros. Os Nobres Venezianos, & alguns officiaes que os Turcos fizeraõ prisioneiros na ultima guerra, ( & em quanto ella durou estiveraõ no Castello das sete Torres) estavaõ já na sua liberdade, & para se embarcarem nos primeiros navios que vierem para este paiz. As tropas estrangeiras que acabaraõ a sua quarterona, partirão para Verona onde se devem despedir.

O Senhor Lovedano, General das Ilhas, tinha chegado a Zante para visitar aquella Ilha, donde havia de partir a Cephalonia, Santa Maura, Preveza, & Voiniza, a ver as suas fortificaçoens, passar moltra as guarniçoens destas Praças, & estabelecer a ordem necessaria para os negocios Civis, & Militares. O Commissario Turco, que deve trabalhar com elle em demarcar os limites, foy visitar as Praças de Morea; & em voltando se apuntaráõ para os ajustar. A paz se observa com muyta regularidade entre os subditos da Republica, & do Imperio Ottomano, & se faz o commercio de todos os generos, & mantimentos sem nenhuma perturbacão. O General Mocenigo estava ainda em Spalatro, esperando a chegada do *Drogman*, que daqui se mandou, para ir ajustar as demarcaçoens dos limites de Damacia com o Commissario Turco, que alli chegou já; & antes de partir de Spalatro devia fazer embarcar as tropas que se haõ de reformar, depois de receberem o soldo que se lhes deve. Por hum navio chegado de Corfu, com cartas do Provedor General da armada, de 22. do mez passado, se teve a funesta noticia da lastimosa morte do Capitaõ General Andre Pizani, succedida no incendio que houve naquella Ilha, & que se havia embalsamado o seu corpo para ser conduzido a esta Cidade, & sepultado no jazigo dos seus antepassados.

H E L V E C I A. Basilia 11. de Dezembro.

**A**Diferença que os annos passados houve entre a Cidade de Zurick, & a de Wintershur, reynao presente entre os Magistrados de Schaffhuysen, & o lugar de Wilchingen. O Cantão de Glariz, & outros que não entrãõ na ultima guerra, que os Cantões Catholicos Romanos tiverãõ com os de Zurick, & Berne, fazem todas as suas diligencias para extinguir o chume que ainda entre elles existe, não obstante o tratado da pacificação de Arau, & restaurar a primitiva uniaõ de todo o corpo Helvetic; mas atégora o não tem podido conseguir. Os Cantões Catholicos tem tanto no coração a perda do Condado de Baden, & outros territorios, que torãõ obrigados a ceder pelo dito Tratado; que declarãõ, que só a sua restauraçãõ os poderá restituir à boa harmonia antiga; mas parece que podião estar persuadidos do que se obliou durante a negociaçãõ dos ditos dous Cantões com o Abbede de S Gallo, que os Estados vizinhos se não querem intrometer, mais que só com os seus bons officios, nos negocios particulares dos Cantões, como o Embaxador de França ultimamente disse em termos muy exprellos da parte da sua Corte.

Este Municipio pediu aos Cantões huma conferencia em *Salor* com os seus Deputados; & nella lhes disse q a sua Corte desejava saber, se elles lhe podião fornecer os 160. homẽs, com que prometterãõ assistir a Coroa de França, na forma das condiçoens da ultima aliança, mas os Deputados responderãõ, que os Catholicos Romanos se achavaõ divididos, depois da perda das terras que os Protestantes lhes tomaraõ na ultima guerra, & que assim

se não podião cumprir as condições estipuladas na dita aliança, salvo querendo desamparar as suas Praças, & territorios de habitantes. O Embaxador se mostrou muy sentido desta reposta, & lhes disse q' se esta excusa era vã, & futil; & que deviaõ considerat se tinhaõ verdadeiro interesse em desfobrigar a Coroa de França na conjuntura presente; vendo que El-Rey Christianissimo podia to nar esta declaração, como prova de que não dependiaõ da dita aliança; & de terem na idea certos designios, que Sua Mag. tomaria cuidado de lhes de concertar.

O Cantão de Schuffhuyten com o parecer do de Berne, escreveu ao de Zurick, pedindo-lhe que no caso que tambem fosse da mesma opiniaõ, se convocasse sem demora em Baden hũa Dieta geral de todos os Cantões, em ordem a tomar de cõmum consentimento as medidas mais proprias a terminar as perturbaçoens; que ao presente padece o Cantão de Schuffhuyten, com as differenças q' se tem com os seus proprios subditos, & algumas das Regencias vizinhas.

## A L E M A N H A.

*Vienna 10. de Dezembro.*

**N**O ultimo do mez passado, celebrou o Emperador a festa de S. Andre Protector da Ordem do Tufão de ouro; & todos os Cavalheiros della tiverão a honra de jantar com Sua Mag. Imp. mas não se creáraõ Cavalheiros de novo como se entendia. No primeiro do corrente assistio toda a Casa Imperial no picadeiro, onde houve hum magnifico torneio, & dizem, que deu S. Mag. premios a todos os que nell' se distinguiraõ mais.

A 3. chegou aqui hum Aga chamado Osman, acompanhado somente de tres passos, & mandado pelo Grão Vizir com despachos [ao que parece] de muyta importancia, cujo segredo se não penetra, & tã por inferencias se entende ter sobre a guerra que o Sultão intenta declarar brevemente ao Czar de Moscovia, de mão cõmum com o Khan da Tartaria Krimense, que se acha já prompto com hum exercito de 100U. homens, para invadir algumas das Provincias daquelle Imperio, de que resolveo dar parte a S. Mag. Imp. a fim de lhe tirar toda a suspeyta que podia ter do movimento das tropas Ottomanas.

No mesmo dia se recebeu noticia de Roma por hum Expresso, de se achar o Papa doente de huma hydropesia, & que este achaque punha em cuidado a Curia; mas por outro chegado alguns dias depois se soube, não ser o mal tão perigoso como se entendeo.

O Principe Jaques Sebeski mandou pedir ao Emperador d'esse liberdade a Princesa sua filha, & consentise no seu casamento com o Pretendente da Grã Breratha; mas S. Mag. Imperial o recusa fazer, dizendo, que não era conveniente, que elle casasse com huma sua parenta tão chegada, em tempo que se queria meter nos braços de hum seu inimigo declarado; pois tinha mandado o Duque de Ormienta a Madrid a pedir refugio naquelle Reyno, & que era mais natural o deyxar o Principe Jaques esta aliança, principalmente não havendo sido a Princesa sua filha recebida por procuração, como se dizia. Allegura-se, que este Principe se ter deo a estas razões, & que está desajustado o contrato; & isto se tem já em Ken a por tão certo, que se falla em casar o Pretendente com huma Senhora de huma familia illustre dos Estados do Papa: querendo S. Santidade absolutamente, que elle case sem dilatação.

Os ultimos avisos de Sicilia dizem, que os Imperiaes, & os Espanhoes continuão em se atincheyrar no circuito de Melazzo; & que se entendia, que com o soccorro que haverã chegado ao presente aquella Praça, serã os inimigos obrigados a levantar o cerco; porque he impossivel o lazete senhores della. Falla se em tomar S. Mag. Imperial em seu serviço as tropas que o Principe de Waldeck, & o General Schuylenburgo lhe offercem para fazer reclutas. A Camara Aulica resolvendo tomar daqui ao diante por sua conta o provimento do Exercito Imperial, tirou esta incumbencia ao Judeo Opunheimer. Escreve-se de Hungria haverse ajustado já entre os Commissarios Imperiaes, & Turcos, a demarcação dos limites dos dous Imperios pela parte de Bsnia. As tropas Saxonias, & Pavaras, que serviraõ na guerra contra os Turcos, sollicitaõ que as deyxem ficar elle laverno em quartéis na Hungria, para d'elles fazerem o uso que se lhes der. Corre voz que a Imperatriz d'alecya vezy em dia.

*Ratisbona 12. de Dezembro.*

**O** Correyo que o Eleytor Palatino despachou da Corte de Vienna, sobre as differenças que tem com El Rey da Grã Brerauna, como Eleytor de Brunſwick, & Luenſburgo, voltou ja com a repolta do Imperador. Elpera-se com impaciencia a volta de hũ Expreſſo, que ſe despachou a El Rey de Polonia como Eleytor de Saxonia, para ſaber ſe tem acceptado as propoſições, que lhe ſorão feytas por parte das principaes Cortes do Imperio, sobre ſe conferir o cargo de Grande Eſcribeyro do Imperio ao Eleytor de Brunſwick, para ſe acabarem as differenças, que ha entre elles dous Principes sobre os titulos, de que deve ſer revellida a ſua dignidade Eleytoral.

*Francfort 13. de Dezembro.*

**A** Stropas dos Circulos, que eſtavão nas fronteyras de Haſſia, ſorão obrigadas a mudar de quartes por falta de mantimentos, & movendo ſe para a Cidade Imperial de Gelnhaufen, os moradores lhes fechraõ as portas, recusando admittillas dentro, mas não puderaõ impedir-lhes o tomar quartes por torça nos ſeus arredores. Dizem, que eſperaõ hum reforço dos Circulos de Suevia, & Baviera, para obrigar o Landgrave de Haſſia-Caſtel a pagar as despezas deſta execuçaõ, que chegaõ a 300U. eleutos. Eſte Principe tem feyto varias queyxas ao Imperador, reprezentandolhe ſer iſto contrario ao que os Miſtros Imperiaes prometteraõ às Potencias, que ſe intereſſaraõ em ſeu favor, pois alleguandolhe, que obedecendo elle ao mandado Imperial, ſe mandariaõ contramarchar as tropas, & elle ficaria conservando a poſſe de todos os direytos, que lhe pertenciaõ, experimenta agora ſemelhantes vexaçoes. Os Miſtros de Inglaterra, & Hollanda fazem na Corte de Vienna reprezentações a favor do Landgrave; & a ſim ſe não duvida, que S. Mag. Imp. lhes tenha toda a attençaõ que for poſſivel.

Eſcreve-se de Ratisbona haver o Cardinal de Saxonia Zeytz recebido por hum Expreſſo, a noticia da morte do Duque ſeu irmão ſem filhos machos; & não ſe ſabe ainda ſe S. A. Emperat. ſuccederá neſtes Eſtados, ou ſeu ſobrinho, huho de ſeu irmão mais moço, o Principe Frederico Henrique, que faleceo ha annos em Neufftadt.

*Hannover 16. de Dezembro.*

**A** S cartas de Dinamarca dizem haverſe tido noticia na Corte por hum Barqueyro, que forçado por huma tempeſtade deo à coſta em terras de Suecia, de ter havido hum ſanguinolento combate na Provincia de Drontheyn, entre os Dinamarquezes, & os Suecos, em que eſtes toraõ deſtruidos; & como faltaõ quatro poſtas de Noruega, ſe eſperaõ com mais impaciencia as cartas daquelle Reyno, por ver ſe ſe confirma eſta nova. O Principe Real começa a entrar nos Couzelhos de Eſtado. O Principe de Hollacia Gluckſburg, com licença de S. Mag. Dinamarqueza, partio para a reſidencia do Duque ſeu Pay a paſſar eſte Inverno. As tropas Dinamarquezas, que eſtavão alojadas na Juſlandia, tiveraõ ordem para partir para Selanda, em lugar das que dali ſe mandaraõ para Noruega.

As coſas de Mecklenburgo ſe achão no meſmo eſtado, & como o Duque eſtá conſtante na ſua reſoluçaõ, chegou ordem de Inglaterra a Hannover, para marcharem para Winſen tres Regimentos de Cavallaria, & quatro de pe. Fazemſe armazens em Strallund; em que ſe tem mettido 10U. fanegas de centeyo, & 12U. de Aveas.

Os avitos de Berlin dizem, que El Rey de Pruſſia tinha mandado hum Cavalheyro da Corte, a dar o pezame a Duqueza v. uva de Saxonia Zeitz, da morte do Duque ſeu marido, & tinha dado alguns bons cothes com ſermolos tiros de cavallos ao Principe Frederico Wilhelm de Brandenburgo Swedt, & que o Principe de Anhalt Deſſau com o Principe Leopoldo ſeu filho, eſtavão de partida para os ſeus Eſtados.

**P A I Z B A Y X O.**

*Haya 23. de Dezembro.*

**O** Marquez de Priè, Vice-Governador de Flandres, havendo recebido hum Expreſſo de Bruſſellas, ſe reſolveo a voltar àquelle Cidade, & havendo ſe deſpedido dos Miſtros da Regencia, & das Cortes eſtrangeyras eſta de partida, deyxando ajuſtadas todas as duvidas, que ſe tinham movido ſobre o Tratado da Barreyra, & prompts para ſe continuarem os artigos da nova convençaõ.

Quinta feira da semana passada recebeu o Estado hum Expresso de Pariz, despachado por Mons. Hop, Embayxador desta Republica, com a noticia do descobrimento de huma conspiração em França, & da prizão do Principe de Cellamare, Embayxador de Hespanha. A 19. celebrou o Marquez Berettilandi o anniversario do nascimento del Rey Catholico, que cumprio no dito dia 35. annos, dando hum magnifico jantar a muytos Ministros Estrangeyros, & no seguinte se bautizaraõ na sua Capella, com assistencia de muytas pessoas de distincão, & grande concurso de gente, dous rapazes Muuros, cativos do Marquez de Monteleone, Embayxador da mesma Coroa. S. A. P. recebeu despachos de Mons. Lam, Secretariu desta Republica, com huma declaração, que por ordem do Cardeal Aleroni lhe foy mandada por escrito em 8. de Novembro, que continha o seguinte.

*Como S. Mag. Catholica deseja constantemente a tranquillidade da Europa, & contribue da sua parte com todos os meios que permite a sua bondade, & dignidade Real, ao estabelecimento do justo equilibrio entre as Potencias respeitivas, para segurança da liberdade, & sossego da Italia; appruva tudo o que o Marquez Berettilandi seu Embayxador em Hollanda declarou aos Estados Geraes, & Sua. Mag. está prompto a concorrer, & consentir generosamente em todos os seus officios, que se poderem auzillar com as circumstancias expressadas na dita declaração.*

*Mas no caso que os Estados Geraes cedão ás instancias, & sollicitações das Potencias que tem chamado o projecto de os fazer entrar na quadruple aliança, ou se na confirmidade do teor d'ella, entrarem nas condiçõens do dito projecto, Sua. Mag. Catholica se aparta, & dá por não feita a offerta que em outro tempo lhes fez com muyto gasto de aceitar a mediação da Republica; nem será lícito á sua dignidade Real, aceitar o Embayxador q a Republica determina mandar a esta Corte, por ser este passo incompativel, & opposto a bõa, & outra causa, & contrario aos ardentés desejos, que S. Mag. tem, de conservar bõa perfeyta união, & amizade com a Republica.*

O Conde de Cadogan, & Mons. Whitworth Ministros da Grã Bretanha, & o Conde de Morville Embayxador de França, tem tido estes dias repetidas conferencias com os Ministros da Regencia.

Escreve-se de Amsterdã, haver se feyto a semana passada, & com bom effeyto, na presença de hum grande numero de pessoas, para isto advertidas, a experiencia de hum instrumento chamado Borro, do nome do Marquez del Barrio de Toscana, que o inventou estando em Milão, por meyo do qual se pôde livrar sem boys, nem animaes alguns, toda a sorte de terra, & em toda a parte; & foy approvada por todos os circumstantes por hum engrandoloso invento, & muyto util ao servizo dos Lavradores pobres, que se servem já d'elle em varias partes de Italia.

## F R A N C A.

Pariz 16. de Dezembro.

O descobrimento dos designios do Embayxador de Hespanha, provados por cartas da sua mesma letra, & outras muytas provas incontrastaveis, que houve das intelligencias que tinha estabelecido, & das diligencias que fazia, para perturbar o sossego do Reyno, obrigaraõ a S. Mag. a tomar a resolução de o mandar conduzir a Hespanha, faz nido acompanhallo até a fronteira pelo Senhor Delybois, hum dos Gentishomens ordinarios da sua Casa, com huma escolta, & fazendo depositar no Palacio do Louvre, para nelle se guardarem com toda a segurança, todos os papeis da Secretaria do mesmo Ministro, lacrados na sua presença com o seu fignete, & com o sello de S. Mag. & elle partio com effeyto desta Cidade em 15. do corrente.

Falla-se tão divertidamente do modo do descobrimento, & dos caminhos que se tomavaõ para a sublevação, que se não poderá saber a verdade, antes que a Corte publique o Manifesto, que contorne se ahiima, tem determinado imprimir. Só se sabe por mayor, que se maquinava contra o Duque Regent, & de hũa sublevação em quatro, ou cinco Provincias do Reyno. Alegura-se que se achou huma lista de mais de 60. Senhores que entravaõ neste negocio; & dizem, que havendo-a começado a ler no Conselho da Regencia o Abba-de du Bois, o Duque Regente o interrompeo, dizendo com a sua ordinaria moderação, que tolos fiantão allembraçõs de os cuvir nomear, porque a mayor parte d'elles eraõ os que estavaõ n'as cheyas de beneficios seus, que elle se contentaria de castigar alguns, & perdoar

ria aos outros, esperando que esta demonstração de clemencia es faria tornar ao seu dever. Alguns Senhores se tem dimitido dos seus empregos.

Fazem-se conduzir com extraordinaria pressa munições de guerra, & boca para Roffelhon, & Beorne. Mon. Berthelot, Duchy, & Farges teráo a direcção geral dos viveres do Exercito, que se hade fo mar contra Hespanha. O principal deposito se fará em Bayonna, & a mayor parte do trigo, & gados se tirará de Bretanha, Normandia, & Poitou. A guerra contra Hespanha se declarará em 4. de Janyro, & se formará hũ exercito consideravel em Roffelhon, para invadir por esta parte aquella Monarquia, sem que isto seja bastante para se deyxar de fornecer logo o subsidio que se prometteo ao Emperador para a continuação da guerra de Italia.

### H E S P A N H A. Madrid 6. de Janyro.

**P**or beneficio das efficazes medicinas que se lhe haõ applicado, se acha ElRey muy convalecido da grande queyxa que padeceo, & todos os dias se vay conhecendo mais o seu restabelecimento.

O Marechal Duque de Berwyck em execucao das ordens que teve da Corte de Paris, deteve em Bourdeus hũ Correyo Hespanhol, que levava despachos de S. Mag. Catholica para o Principe de Cellamare: desforte, que se vaõ augmentando todos os dias as queyxa contra aquelle governo, & assim se fazem por toda a parte prevençoens de guerra, para rebater as ameaça as invaloens de Catalunha, & Navarra. Entende-se, que em virtude da declaracao de S. Mag. & em reconhecimento da justiça da sua causa, muytos Francezes se passaráo ao seu partido; o que já se começa a experimentar, pois se escreve de Girona haverem alli chegado 34. juntos, desertados das tropas que estaõ em Roffelhon. Ao porto da Cerunha chegou hum Official Sueco, que declarou vir a esta Corte com huma commissão especial. Por todo este mez partirá hum navio de aviso para America, a fim de prevenir aquellas Provincias contra os insultos dos inimigos desta Monarquia.

Tem-se formado huma Junta de Ministros do Conselho de Castella, para ver os processos que formáõ contra os culpados dos passados tumultos de Bitcaja, os dous Juizes q daqui se mandarão a quelle Paiz; porque se lhes não deu a facultade de pronunciar, nem executar sentenças. Man-la-se formar outra em cada do Presidente do Conselho da fazenda, de seis Ministros daquelle Tribunal, hum Fiscal, & dous Contadores, para que revejão, & examine.m as contas das rendas, que admittira a Camera desta Villa, delde o tempo que lhes padece, & especialmente de tres annos a esta parte; & parece que esta diligencia se encaminha a mortificar o Corregedor, pelos muytos gastos que faz em obras, sem embargo de serem de utilidade publica, & ser este o uto para que foraõ instituid as ditas rendas.

A Duqueza de Liria, nora do Duque de Berwick, pario felizmente hum filho, havendo-se receado muyto o contrario; assim pelo successo do Duque de Veraguas seu irmão, como por se achar o Duque seu marido ausente na fronteira de Roffelhon com o seu Regimento.

O Embaxador de Portugal Pedro de Vasconcellos de Sousa, sem embargo de haver ido ao Paruo, & solicitado audiencia de despedida de S. Mag. ha quinze dias, se lhe naõ tem andado hora, o que se attribue à indisposicao delRey.

### P O R T U G A L. Lisboa 19. de Janyro.

**A** Rainha N. S. visitou Domingo de tarde a Igreja de S. Amaro, & de volta entrou na do Sacramento de Religiosas de S. Domingos onde estava o Latifperenne, & alli se deteve até a noyte. Segunda, terça, & quarta feyra, se celebrou na de S. Vicente de fóra, pelos com irmãos da primeira Nobreza, a festa do Desaggravo do Santissimo Sacramento, em q assistio ElRey N. S. acompanhado do Senhor Infante D. Antonio, & de toda a Corte, na segunda de manhã, & na quarta de tarde. No segundo dia de tarde assistio à festa a Rainha N. S. & as Seis Infantes, D. Maria, & D. Francisca.

S. Mag. arrendando a pellos, & mercetimentos de Diogo de Andrade Gramaxo, lhe fez merce de o renovar para Captaõ da Fortaleza de N. Senhora do Socorro, da porta nova da Cidade do Porto. Os Anninhos abirão Domingo a sua Acaademia.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feyra 26. de Janeyro de 1719.

## I N G R I A.

*Petersburgo 20. de Novembro.*

**T**ODAS as disposições da Corte mostrão ser certa a voz de termos huma nova guerra com os Tattaros, & tal vez tambem com os Turcos. O Czar passou ordem ao Almirante Apraxin, para fazer armar com a mayor pressa possível certo numero de galés, que se devem empregar no mar negro. Mandarão-se estar prontos 30. até 40. Russos, para marchar para as fronteiras da Tattaria com o primeiro aviso. Tambem se ordenou aos Inspectores das reclusas [que segundo o ultimo Regimento do Czar tem cuydado de as exercitar todos os

anos no manejo] para as prepararem a marchar, a fim de as incorporar nas tropas pagas.

Assegura-se que se não tem tomado conclusão alguma no Congresso de Ahlandia; & que os Plenipotenciarios de Sua Magestade, por particular ordem sua, declararão em huma conferencia, que não convirão de nenhum modo na paz com Sua Magestade Sueca, sem lhe ceder toda a Provincia de Livonia, com o porto, & Cidade de Revel, Estonia, ambas as Cidades, o Principado de Finlandia, com Wyburgo, & a Ingria com a Cidade de Narva, & esta Corte; & como El Rey de Suecia duvida muito fazer esta cessão, te entende que está ainda longe o ajuste.

## P O L O N I A.

*Varsovia 10. de Dezembro.*

**E**L Rey chegou quarta feyra passada a esta Cidade, muy satisfeyto do bom successo dos negocios que se tratáram na Dieta de Grodno. Com Sua Magestade chegaram na mesma noite o Principe Wiestowski Palatino de Cracovia, o Conde de Witzdum, os Baroens de Manteuffel, & Rakkenitz, & outros Senhores principaes. No dia seguinte chegarão os Bispos de Cujavia, & Posnana, o Grão Marechal, & Grão Chancellor da Coroa, com outros Grandes do Reyno, & o Nuncio do Papa (se espeta depois de à manhã. O Palatino de Polónia nomeado por S. Mag. para ir por Embaxador ao Czar, se prepara para a sua jornada, & sua mulher o acompanhara nella, como fez na de Italia, donde voltou em Setembro passado; porém não partirão antes da Primavera, & depois de se saber a respeito que o Czar lhe escreveu que lhe levou o Senhor Lezienski. Dizem que o Principe Dolgorouki, despedido-se em Grodno dos Senhores, assegurára a muitos, que o Czar seu amo estava resoltado a mandar retirar de Polónia as suas tropas, & como se tem desvanecido o receyo, que

se tinha da conclusão de hum Tratado particular, feyto em Ahlandia entre Russia, & Suecia, com prejuizo dos interesses da Republica; se espera ver sem grande difficuldade restabeleceda a boa intelligencia entre os Russianos, & os Polacos; principalmente se o Czar se viu precisado a entrar em guerra declarada com os Turcos, & Tattaros. Escreve-se de Trausilvania, haver passado hum Ministro do Czar por Valaquia para Constantinopla, a fazer diligencia (conforme se diz) para evitar o rompimento com a Corte Ottoniana, & que os Tattaros se achavao acampados na fronteyra de Ukraina; mas sem commetter hostilidade alguma contra os Russianos, que tambem os observavao com vigilancia. Entre tanto as tropas Russianas, que estavao neste Reyno, & conforme alguns avisos, vaõ estendendo os seus quartéis pela alta Polonia; & huma parte se avançou para o Rio Oder, & Pomerania, para observar o que se passa em Mecklenburgo.

Nas Provincias Orientaes da Europa continuao com tanta violencia a mortandade dos gados, & a falta de mantimentos, que hum grande numero dos seus moradores se achao obrigados a retirar-se a este Reyno. Os Turcos fazem grandes armazens de viveres em Valaquia, & Moldavia, que dizem ser para a subsistencia de hum consideravel numero de tropas, que na Primavera proxima se ha de ajuntar naquella fronteyra.]

### N O R U E G A.

*Christiania 11. de Dezembro.*

**D**epois que os Suecos entrarao neste Reyno, se acamparao 7 U. junto a Fredrickshal, que se acha totalmente desamparada de moradores, & tem expedido por diferentes vezes partidas a varias partes, donde ordinariamente se recebem com perda. Na de 16. do passado, em que chegarao á vista dos postos, que temos occupado, sahindo entre algumas das nossas baterias foraõ constringidos a se recolher com perda de 60. para 70. cavallos; mas depois que os inimigos guarnecerao Ida, foy necessario, que mudasse cada batallhaõ de posto, & quartel. Temse mandado hum corpo de 600. homens para Swinesfund, onde o Commandor Paulsen alcançou huma grande ventagem da frotilha Sueca na presença do seu Rey, & do seu Exercito. O tempo se tem opposto de tal modo aos inimigos com vento, & chuva, que não tem podido intentar açaoõ consideravel; antes são precisados a fazer conduzir em cavallos os mantimentos, que lhes são necessarios, & destes chega muyta parte perdida. Temse fortificado hum posto junto a esta Cidade, & os inimigos tem feyto o mesmo junto a Drontheim; mas como se entende, que terá chegado o nosso soccorro áq uella Praça, se espera, que os inimigos não poderão sustentar-se alli muyto tempo. O General Sponeck se aquarteiou com o Exercito Dinamarquez debayxo da artilharia de Fredrickshald.

### D I N A M A R C A.

*Copenhaghen 20. de Dezembro.*

**O** Conde de Holst, que S. Mag. nomeou por seu Embaixador Extraordinario á Corte da Grã Bretanha, partio ja desta Cidade para Londres, & assegura-se, que vay tratar do casamento do Principe Real, que em 10. do corrente entrou na idade de 20. annos, com huma das filhas do Principe de Galles. O Batalhaõ do Principe Real, que estava de guarniçaõ em Cronemburgo, foy rendido por outro da ordenança, com que todo o Regimento de Sua Alteza se acha guarnecendo esta Corte.

### A L E M A N H A.

*Hamburgo 23. de Dezembro.*

**A**s tropas destinadas a executar o Mandado Imperial no Ducado de Mecklenburgo, receberam ordem para se pôr em marcha antes do fim deste mez. Mons. Werpup, Graõ Baldo do Paiz de Hannover, passou a 18. a Ratzeburgo, para lhes fazer apressar a marcha. Quatorze Regimentos Imperiaes, q̄ estavao aquartelados na fronteyra de Silezia, oyto de Couraças, & seis de Infantarias, são promptos a marchar cõ a primeyra ordem para a parte de Norte. O Di. que constante sempre na sua resolução, mandou hũ destacamento da sua Cavallaria para Demitz, & Baitzenburg, a fim de se opporem á passagem das tropas Hanoverianas, porém dizem, que hũ grande numero deste destacamento tem desertado, & que todas as suas tropas se em pouco distinguis a seguir a S. Alt. Serenissima contra a Nobreza do Paiz; &

como se escreve de Vienna, que o Czar de Moscovia mandou declarar segunda vez ao Emperador, que se não queria intrometer nas cousas de Mecklenburgo; & El Rey de Prussia se lançou tambem fóra deste negocio, se recea muyto, que o Duque se veja brevemente arrependido, de não querer admitir as exhortaçoes de tantos Principes, nem acceytar a mediação, que alguns lhe offerecerão. A Duqueza de Mecklenburgo pario hum filho a 18.

El Rey de Polonia se achará em Leipsich na feyra do anno novo, onde se diz lhe virá fazer o Principe Eleitor seu filho, cujo casamento na caça Imperial se tem quasi por sem duvida. O Bispo Principe de Paderborn se tem queyxoado ao Conselho Aulico Imperial, da oppresão que os seus Vassallos padecem com as tropas de Oznabruck, pedindo se mandem sair das suas terras; pois sem embargo de terem crecido muyto as differenças com o Principe de Oznabruck, elle pelo amor que tem á paz, as não tem expellido por força. Continuaõ-se as vevas em Brandenburg, para acrefcentar duas companhias a cada Regimento de cavallo.

*Vienna 14. de Dezembro.*

**H**ontem se festejou na Corte o nascimento da Serenissima Senhora Archiduchezza Maria Isabel Luzia, que entrou na idade de 38. annos. No mesmo dia se despedio de toda a familia Imperial o Arcebispo de Saltzburgo. A diligencia a que veyo a esta Corte o Aga Turco, consiste em desejar saber o Sultaõ, se S. Mag. Imp. está ligado com o Czar de Moscovia. O Duque de Arceberg, & Areschor, Grão Balia da Provincia de Haynao, & Coronel de hum Regimento de Infantaria, partio para Flandres, depois de haver feito omenagem nas mãos do Principe Eugenio, Governador General dos Paizes bayxos Austriacos, pelo governo da Praça de Mons em que foy provido.

Como não ha esperança de que S.A. Eleit. Palatina queira ceder o cargo de Grão Thesoureiro do Imperio ao Eleitor de Hannover, mandou o Emperador ordem ao Conde de Virmond, seu Enviado extraordinario na Corte de Heydelberg, para nella continuar mais algum tempo a sua assistencia; & novas instruçoens para persuadir o Eleitor a casar segunda vez, fim de evitar as disputas, & perturbaçoens, que poderão succeder ao Imperio por sua morte, falecendo sem prole masculina, sobre a herança dos Ducados de Juliers, & de Mons, entre El Rey de Prussia, & o Duque de Sulszbach.

Os Estados do Paiz bayxo Austriaco devem contribuir com 463. cavallos de Soldados e Couraças, & 233. de Dragoens; não em especie, mas 60. escudos por cada hum dos primeiros, & 50. pelos segundos; 2314. homens de reclutas, a 65. florins por cada homem, tirando nesta contra as fardas, & todos os mais aprestos de montar: 3859. raçãoens de viveas, & forragem, alem de huma boa quantidade de farinha, & avca em lugar de quarteis de verno; & 120U. florins em dinheiro.

*Dusseldorp 23. de Dezembro.*

**O** Conde de Golstyn, Enviado de S. A. Eleit. Palatina na Corte de Haya, se espera aqui na semana que vem, para entrar no emprego de Presidente do Conselho da fazenda em que foy provido. Tem chegado ordens do Eleitor, para com toda a pressa se fizessem completas todas as companhias do Regimento de pé, que está em Juliers, para onde mandarão daqui todos os aprestos da sua farda. Fazem-se muytas reclutas para o Regimento de Infantaria do Conde de Whielen moço, & para o de Granadeiros da guarda. Em Heydelberg se tem feito estes dias muytos Consielhos, & conferencias, sobre os meyos de ultimar as differenças, que o Serenissimo Eleitor tem com o de Hannover, sobre o lugar que vem occupar na Dieta de Ratisbonna. As obras desta Cidade começadas sobre o Rhetto, continuaõ com pressa pela direcção de hum famoso Mestre Hollandezo.

**PAIZ BAYXO.**

*Haya 30. de Dezembro.*

**O**s Deputados de Barbante, & Flandres estiverão em conferencia a 11. deste mez com os do Conselho de estado da Republica, sobre a execução do Tratado da Barreira. No dia seguinte tiveram outra com os de S. A. P. em que assistio o Conde de Cadegana, e tarde se reiterou com assistencia do Marquez de Pué, & nella pelas seis horas da tarde assignou a nova convenção. O Marquez expedio logo hum Expresso à Corte de Vienna com a copia, pedindo a ratificação de S. Mag. Imp. O Conde de Cadegana despachou tam-

bern

bem outro a Londres com esta noticia. O Conde de Morville, Embayzador de França, recebeu a 25. dous Expressos de Paris. A 27. se despedio o Marquez dos Estados Geraes, que o mandaraõ cumprimentar pelo Baraõ de Wyubergen, & Mont. de Arriz; & elle partio no mesmo dia para Bruxellas. O Conde de Cadogan espera que o vento se ponha favoravel para voltar a Londres.

O Marquez Berettilandi, Embayzador de Hespanha, teve a 12. huma conferencia com alguns Senhores da Regencia; & depois teve outras com alguns Deputados. Este Ministro para interessar tambem no partido de Hespanha os particulares da Republica, fez imprimir, & divulgar nas gazetas o Memorial, que apresentou aos Estados Geraes em 12. de Novembro, sobre a Quadruple aliança, com huma carta que havia recebido do Cardeal Alberoni sobre a mesma materia; & hum, & outro papel traduzidos na lingua Portugueza contem o seguinte.

*Memorial do Marquez Berettilandi aos Estados Geraes.*

» **H**Avendo recebido de Sua Emin. o Senhor Cardeal Alberoni a honra de me escrever  
 » húa carta em 24. do passado da parte del Rey meu amo, com ordem de communicar  
 » aos Senhores Estados Geraes, o que ella contem, & de lhe acrescentar as reveren-  
 » tes insinuações que couvem à materia, entendi que não podia cumprir melhor com esta  
 » obrigação, q' ajuntando com este Memorial a tradução da carta de S. Emin. occasião para  
 » mim muy feliz, pois me dá a de assegurar a esta Republica do meu humiilimo serviço.  
 » Na delicada conjuntura em que estamos, se trata dos interesses, & conveniencias de Sua  
 » Mag. que entende haver dado bastantemente a conhecer a todos os que forem amigos da  
 » equidade, as razões do seu procedimento, fundadas pela mayor parte sobre as premedita-  
 » das violencias das Potencias, que formaraõ o projecto que se questiona; imaginando exte-  
 » curallo por meys até ao presente desconhecidos, & todos muy espantosos. Mas tambem  
 » ao mesmo tempo se trata das conveniencias, do direito, & da soberania independencia de  
 » sta Republica; pois as ditas Potencias que trabalhão tanto em Hespanha por forçar El Rey  
 » a aceitar hum projecto monstruoso, não exercitaõ menos violencias em Hollanda, pertencen-  
 » do arrancar a assignatura por hum modo altivo, & quasi absoluto. As representações  
 » de que a Nação perderia todas as vantagens do seu commercio com Hespanha, são vistas  
 » superficialmente pelos Ministros destas Potencias, senão he que promettam restituir a  
 » esta Republica os danos de q' a mesma Inglaterra já necessita, pelas consideraveis perdas  
 » que actualmente padecem os seus negociantes. He muy sensivel a S. Mag. & o deve tam-  
 » bem ser à Republica, o ouvir que se lhes falla tão despoiticamente.  
 » Sua Mag. mostra a sua Real moderação na carta do Senhor Cardeal, & o que d'elle se  
 » pôde esperar, no caso que se encaminhem as negociações pelos meys decentes a hum  
 » Rey de Hespanha.  
 » E em quanto a mim, assegurando os Senhores Estados Geraes da minha veneração, me  
 » offereço sempre a lhes mostrar quanto puder, que não desejo outra conta mais, que poder  
 » ao mesmo tempo, que sirvo a El Rey meu amo, contribuir à gloria, & vantagem desta Re-  
 » publica. Haya 12. de Novembro de 1718.

*Tradução da Carta do Cardeal Alberoni para a Marquez Berettilandi.*

MONSIEUR.

» **E**l Rey recebe avisos certos de diferentes partes, ainda que lhes não dá credito, de  
 » ter esta Republica designio de entrar nas mesmas medidas, & empenhos, que outras  
 » Potencias tem contratado. Sua Mag. que tem considerado sempre os Estados Geraes  
 » como desinteressados, & que o seu procedimento se acompanha de maximas pacificas, &  
 » de justiça, ha entendido, que depois de haverem procedido tão louvavelmente, con-  
 » tinuarão em ser imparciaes, & olharão esta aliança para que os sollicitaõ, com aquella  
 » affectaõ, que lhes deve inspirar hum projecto tão pernicioso, tão fatal, & tão contrario  
 » ao bem publico.

„ O verdadeiro interesse das Provincias unidas consiste, como todos sabem, em se conservarem em hũ estado de neutralidade; porque por este meyo conseguirão o applauso geral no presente sistema, & em hũa conjuntura tão critica. Os Principes menos empenhados nesta guerra, olhando para esta Republica como arbitra da queyxa, & o unico remedio para reconciliar os animos, & restabelecer a tranquillidade, procurarão com instancia a sua amizade; & deste modo os Senhores Estados farão a mais nobre figura, que podem desferir, & pela sua imparcialidade alcançarão para o seu comércio sem trabalho as consideraveis ventagens, que as outras Naçoens tem perdido pelo seu imprudente procedimento.

„ Toda a Europa conhece os fins, & as intenções das Potencias, que formarão o projecto, & das que nelle lhe são adherentes, & seria precipitar-se, & cahir cegamente em huna rede, & entrar nelle; pois as consequencias (para fallar sem fingimento) fugeytariaõ a Republica a huma sérvidão insupportavel; & fariaõ que toda a Europa olhasse para ella como escrava das paixoes alheas; porque dar a mão a este projecto, he contribuir para a grandeza do exorbitante poder do Archiduque; o qual com o tempo se fará extremamente fatal as liberdades, & dreyto das gentes.

„ Sua Mag. ouvio commuyto gofio o aviso que V. Excellencia lhe dá, de haver a Republica nomeado hum Ministro para residir na sua Corte com o caracter de Embayrador; & attribue esta nomeação ao effeyto das prudentes resoluções, que os Senhores Estados Geraes costumão tomar; porque a chegada deste Ministro augmentará a amizade, & boa correspondencia, que ha entre ElRey nosso amo, & as Provincias unidas, & abrirá caminho a algum tratado de ajuste entre os Principes queyrosos; o que encherá esta Republica de gloria de haver dado a paz à Europa, evitando pela sua amigavel mediação os funestos successos de huma guerra lamentavel.

„ E ao contrario se a Republica se deyxar levar das instancias dos Soberanos, determinados a se oppor à justa causa delRey, não somente pizará aos pés a equidade, & a razão; mas o que cauzará huma sensivel dor a S. Mag. saltará a amizade, & reconhecimento devido a hum tão grande Monarca, seu amigo indubitavel; & será sempre exposta às censuras, que infallivelmente se seguirão a semelhante desconcerto, que se poderá reputar pela mayor afronta feyta a Hespanha.

Como ElRey deseja cultivar cada dia mais huma união perfeyta com esta Republica, cuja gloria, & ventagens tem muyto no seu coração; S. Mag. me ordena diga a V. Excellencia, que exhorte aos Senhores Estados Geraes em seu nome, a regeitar as insinuações dos Ministros das Potencias, que se chamaõ Medianeyras, & a se separarem dos seus fins particulares, pois que a sua idéa he totalmente opposta às prudentes maximas da Republica, com quem S. Mag. quer continuar a sua amizade, de que V. Excellencia assegurará aos Senhores Estados Geraes, & que para a cultivar, & os convencer de que a sua intenção he se encaminhada à tranquillidade publica como geralmente se conhece, S. Mag. se acha disposto a contribuir ao logro della, escutando de boa vontade a Republica sobre todos os meyos possiveis, & decentes a sua honra. Sou de V. Exc. &c. Escorial 24. de Outubro de 1718.

*Brussellas 28. de Dezembro.*

P Or hum Expresso chegado da Haya se tem a noticia de se haver assignado em 22. deste mez, com reciproca satisfacção, a nova convenção, que se fez entre o Emperador, & os Estados Geraes, sobre as duvidas que se nuaõ movido na execução do Tratado da arreira. Allegura-se que por este ajuste convierão os Estados Geraes em reduzir a 110. raças as 310. que se estipularão no Tratado por limites de Flandres, desde o Forte *Isabel* bayxo da Eclula, até *Liefkensboeck* sobre o rio *Skelda*; & pela outra parte cede o Emperador aos Estados Geraes os Fortes de *S. Dona*, & *Isabel*, & que depois da ratificação deste novo Tratado, a direcção dos negocios politicos nas Praças conquistadas, se exercitará por parte do Emperador, reservando só para si os Estados Geraes o direito da guarnição nas praças que compoem a barreira; & que os 300. escudos destinados para sustentar estas guarnicoens, se tirarão das rendas, que para este effeyto se hypothecarão.

Escreve-se das Praças fronteiras de França, que depois do feliz descobrimento da conspira-

ração que se tinha forma lo contra o governo, se passaráo ordens a todos os Governadores, para não deixarem passar pessoa algũa, senão depois de muy bem examinada, por se entender que pertenderão sair do Reyno muytas que se tem escoudido, por haverem cooperado na convenção deste delignio: que as tropas tem ordem para eltarem promptas a marchar com o primeiro aviso; & que huma parte dellas se deve incorporar com outras que estão acampadas sobre o Rio *Somma*, para destruirem inteiramente os defencaminhadores do sal, & outros vagabundos, que continuão a commetter grandes defordens em varias Provincias do Reyno.

## GRAN BRETANHA.

*Londres 23. de Dezembro.*

**C**omo ha razoens para se suspeitar que as chamas do incendio que se pertendia excitar em França se podião communicar a Grã Bretanha, se esperaõ com cuydado os Correyos de Pariz, & se procuraõ delcubrir as intelligencias que havera formadas com os descontentes destes Reynos. A Esquadra de quatro naos de guerra com que se manda reforçar a do Almirante Bing, não espera mais q o primeyro boa vento, para se fazer a véla às ordens do Capitão Hardy; & com ella partirá juntamente outra nao de guerra, chamada a *Coroa*, que vá carregada com muniçoens de guerra, & boca para Gibraltar, & Porto Mahon. Mylord Forbes, Cavalheyro Escocoz, que era Governador do Forte de S. Philippe na Ilha de Menorca, & que tem servido muytos annos nas Armadas de Inglaterra com boa reputação, partio para Vienna, a receber de S.M.Imp. a Patente de Commandante da sua Armada no Mediterraneo, & leva consigo muytos Officiaes de mar escolhidos.

El Rey mandou dizer a Companhia do mar do Sul, que no caso, que os Hespanhoes se apoderassem dos seus effeytos nas Indias Occidentaes, não faria nunca paz com a Coroa de Hespanha até se lhe não restituirem as luas fazendas, ou se lhe der huma satisfação, com que fique retardado o teu damno; & a 17. deste mez fez tambem publicar a seguinte declaração.

*Havendo S. Mag. ponderado as injustiças, & actos de hostilidade commettidos por El Rey de Hespanha, & seus Vassallos contra os navios, effeytos, & pessoas dos Vassallos de S. Mag. jazendulhes padecer damnos não excessivos, que importão sommas consideraveis; & que não obstante as queixas feitas a El Rey de Hespanha sobre este procedimento, se não pode alcançar nenhuma emenda, ou reparação, S. Mag. com o parecer de seu Conselho privado, achou boje ser conveniente, que se concedão represalias geraes contra as naos, effeytos, & subditos del Rey de Hespanha, de sorte, que não sã a Armada, & naos de S. Mag. mas tambem todos os outros navios autorizados cõ Patentes, ou Cartas de represalias geraes, ou de qualquer outro modo, por parte dos Commissarios, nomeados para exercitar o cargo de Grande Almirante da Grã Bretanha, poderã tomar legitimamente todos os navios, & effeytos pertencentes ao Rey de Hespanha, ou a seus Vassallos, ou quaesquer outros habitantes dos seus Estados, & pedir sentença no Tribunal Supremo do Almirantado: ordenando S. Mag. ao seu Advogado geral, & ao Advogado do Almirantado preparem logo huma minuta da Patente, & a remetaõ ao seu Conselho privado, a fim de dar autoridade aos Commissarios, que exercitaõ o cargo de Grande Almirante, para concederem Patentes, & Cartas de represalias a todos os Vassallos de S. Mag. ou quaesquer outros, que os ditos Commissarios julgarem ser proprios, para poderem tomar navios, & effeytos pertencentes a Hespanha, aos seus subditos, ou quaesquer outros habitantes da extenção dos seus dominios; & que os mesmos poderes, & clausulas irãõ insertas nas ditas Patentes, segundo o que se costumou, & praticou no tempo passado em caso semelhante &c.*

Em virtude desta ordem tem o Almirantado ja expedido Patentes, ou Cartas de represalia, para dez navios mercantis, ou Galeras, que se tem armado em guerra para andarem a corteo contra os navios Hespanhoes.

Espera-se nesta Corte brevemente por Embaxador del Rey Christianissimo, o Marquez de S. Mieterre. O Conde de Provana, Ministro Plenipotenciario del Rey de Sardenha, voltará com brevidade a Corte de França; & o Coronel Stanhope, que foy Enviado extraordinario em Hespanha, parte para a de Turin com o mesmo caracter.

**O** Duque de Maine, filho legitimado del Rey Luis XIV. que se achava no seu Castello de *Seaux*, foy prezo em 29. do mez passado pelo Senhor de la Billarderie Tenente das guardas do Corpo, em nome del Rey, & foy conduzido à Cidadela de *Dourlens*, Cidade forte de *Picardia*. No mesmo dia foy preza em Pariz a Duqueza de Maine sua esposa, filha do Principe de Condé, Henrique Julio de Bourbon, pelo Marquez de Ancenis, Capitaõ das guardas do Corpo, para ser levada ao Castello de Dijon, capital do Ducado de Borgonha. O Cardeal de Polinhac teve ordem para ir para a sua Abbadia de Anchin, acompanhado pelo Senhor de Monchery, Gentil-homem ordinario da Casa del Rey. Tem-se prezo algumas pessoas que tinhaõ correlaçãõ com o Principe de Cellamare, & entre outras hum Gentil-homem ordinario del Rey. Dizem que entravaõ tambem nas masquias deste Ministro muytos Bispos, Abbades, & outras pessoas Ecclesiasticas da segunda ordem, mas nenhum parcial da doutrina do Cardeal de Noailles, ao menos se allegura, que assim lho disse o Duque Regente. O Conde Dedi, & o Marquez de Magny, Introdutor dos Embaxadores se ausentaraõ. Frenderaõ-se o Conde de Schip, Alemão; o Brigadeiro Sandraski, Monf. Boucher, & o Abbadie Brigaut Secretario do Marquez de Magny, que dizem ser autor dos Manifestos de que se faz mençaõ nas duas cartas de Principe de Cellamare, & da resposta que se fez às cartas de Fitz-Moritz. Dizem que se prendo tambem hum livreiro, que estava imprimindo actualmente hum Manifesto, relativo à materia do descobrimento. Falla-se em tirar do en prego seis, ou sete Intendentes de Provincias. O filho do Marquez de Montelone, & o Abbadie de Portocarreiro, que foraõ trazidos de Poitiers a esta Cidade, partirãõ ja para Madrid.

Publica-se, mas confusamente, que segundo o projecto formado pelos conjurados, deviaõ ter hum Exercicio em pé no mez de Março proximo, para se apoderarem do thesouro, & da guarda del Rey, & tirar a Regencia ao Duque de Orleans, & que se faziaõ assembleas em casa do Marquez de Magny. Entende-se que a Corte publicará todos os papeis secretos, pertencentes a esta conspiraçãõ, quando se declarar a guerra contra Hespanha, o que será brevemente. Mon. Dandrezel Intendente da Provincia de Rosselhon, o terá tambem do Exercicio que nella se hade formar, & os Commillarios dos viveres tem ordem para partir para aquella fronteira sem demora.

Queimaraõ-se em 19. do mez passado varios bilhetes de estado, de valor de 900 U 3 10. libras, & achãõs extinctos 72 U 8 3 5. bilhetes sen elhantes, q; impertiãõ 60. n ilhees, 617 U 6 8 0. libras. O ultimo Correyo que chegou de Roma, refere estar a Curia muyto irritada contra tudo o que se faz em França a favor da appellaçãõ, & que se tem feyto duas Congregaçoens sobre esta materia, que durããõ duas horas mais do que costumaõ ordinariamente durar as outras Congregaçoens desta qualidade; & que se tem tomado as ultimas resoluçoens contra o Cardeal de Noailles, Bispos appellantes, Não acerrantes, & Universidade de Pariz; mas a conjuntura presente he favoravel a este partido, porque dos Acerrantes se acharãõ em bandados muytos no designio do Principe de Cellamare; & no mesmo dia em que elle se descobrio, foy o Cardeal de Noailles ao Palacio do Duque Regente, & lho disse, que hia oferecerlhe as suas duas espadas, que erãõ a sua familia, & o ieu Clero, seguro de que não acharia S. A. Real inimigos em nenhum a dellas; & o Duque Regente lhe affirmou estar nuyto perfundido desta verdade. O Abbadie du Bois, Secretario de estado, por ordem da Regencia mandou chamar todos os Geraes, & Prelados das Religioens; & lhes ordenou que não abrissem as cartas q; lhes viessem da Corte de Roma, antes lhas fosseõ entregar fechadas nas suas mãõs.

A Academia Franceza mandou publicar, que no dia 25. de Agosto deste novo anno de 1719. dará dous premios, hum ao Author do papel, que se fizer mais eloquente sobre este assumpto: *Que o throno do Reyno, que julga os pobres com verdade, será duravel para sempre.* Outro ao Author da melhor poesia, que se fabricar com esta materia: *Que nunca algum simples particular teve tanta bondade para os seus domesticos, como Luis o Grande tinha para os que tiverãõ a honra de o servir.*

**S**Esta feyra passada com a occasião da festividade dos Santos Reys, se ajuntou a principal Nobreza no Pardo; porém não houve beijamaõ, & só lhe concedeo S. Mag. o gosto de se deyxar ver a huma janella. Como a sua melhotia se fortifica cada vez mais, se entende, que se recolherá brevemente a esta Villa convallecido.

Espera-se aqui dentro de poucos dias o Principe de Cellamare, Embaxador que foy desta Coroa na Corte de França, de cujas idéas tem formado novos pretextos de queixa os inimigos desta Coroa; sendo certo que S. Mag. Catholica não cuidou nunca em alterar as pazes de Utreque, nem em aspirar à Coroa de França; & só lhe pareceo conveniente acudir pela exaltação da Santa Igreja de Roma, & dar ouvidos ao justificado dictame de alguns particulares Francezes, desejosos do bem de S. Mag. Christianissima, da tranquillidade daquella Monarquia, & de obviar a violenta guerra, que o Duque Regente ( contra a opiniaõ de quasi toda França ) quer fazer a Hespauha; sendo as consequencias desta resoluçãõ, engrandecer mais os inimigos das duas Coroas, para cuja preservaçãõ era necessario retirar a desmedida ambição, de quem por seus fins particulares encaminha a sua Regencia contra os interelles de hum Rey p'prio. Prepara-se para este Ministro a Cusi, que se confiou ao Almirante de Castella, por se haver dado para a nova fabrica de lãas ao Duque de Monte Leon, que antes occupava.

O Duque de Sant Agnan, Embaxador que foy de França nesta Corte, não quiz entrar na Cidade de Pamplona, com o receyo de que nella lhe embargassem a saída, seguido certo aviso que se lhe deo; porém toda a sua comitiva, & equipagens passaram livremente, & o Embaxador continuou a sua jornada hũa legoa distante daquella terra sem o menor embaraço.

Não se faz já mysterio de dizer, que he o Duque de Ormond o Cavalheyro, para quem se prevenio o Palacio do Marquez de Tavera em Valhaolid. Agora se avisa haverse ajuntado com elle hum Lord Escocoz, & hum Official, que ultimamente chegou de Suecia. Tambem se está preparando o Palacio Real daquella Villa, para habitaçãõ da Senhora Rainha viuva, por não permitir a Regencia de França, que viva em Bayon na occasião presente.

O Intendente de Salamanca chegou a Madrid por ordem superior, para ir exercitar em Cadiz a Intendencia da Marinha, por se entender, que não voltará tão depressa a occupar este emprego D. Joseph Patinho seu proprietario. Tambem foy chamado de Valença D. Miguel Francisco Guerra, Governador que foy do Conselho de Castella, o qual se desinha ha tres annos naquelle paiz, com o pretexto de ir tomar banhos. O Duque de Veraguas foy metido no Castillo de Alicante. A Senhora Duquesa de Arcos pario hum filho com feliz successo em 10. deste mez.

#### P O R T U G A L. Lisboa 26. de Janeiro.

**A**Rainha nossa Senhora se divertio quinta feyra de tarde em *Palbauia*, na quinta do Conde de Sarzedis, com as Senhoras Infantes D. Maria, & D. Francisca, & as suas Damas. Na festa feyra visitou a Ermida de S. Sebastião da Padaria, onde se celebrava a festa deste glorioso Martyr. No Sabbado foy à Igreja de N. Senhora das Necessidades; & na segunda feyra de manhã ao Convento das Religiosas de S. Bernardo. No mesmo dia em que o Conde de S. V. cente General da Armada cumpria annos, & os festejava em companhia dos seus parentes, lhe nateo com successo feliz, hum neto varão, filho do Conde Manoel Carlos de Foyora seu filho. Estáõ nomeadas para Damas da Rainha N. Senhora as Senhoras D. Anna, & D. Teresã Mafarenhas, filhas do Conde Marinho mór, ultimamente falecio.

O Capitão Felice Cavendish partio deste porto para o Estreito em 19 deste mez, com tres navios de guerra da Grã Bretanha, chamadas *Dover*, *Solby*, & *Streets*. Sebastião de Carvalho de Mello, Cômodor da Ordem de Christo, faleceo no mesmo dia em idade de 94. annos, & foy repellido na Igreja Parochial de N. Senhora das Mercês desta Cidade, de que he padroeira sua casa, & onde se lhe fizeraõ as exequias com assistencia de muyta Nobreza da Corte.